

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA

FRANCILENE DE SOUSA ARAÚJO SANTOS

**RITOS: AS PRÁTICAS SACRAMENTAIS NO TEMPLO DE UMBANDA PAI
XANGÔ EM CAXIAS-MA.**

CAXIAS-MA
2022

FRANCILENE DE SOUSA ARAÚJO SANTOS

**RITOS: AS PRÁTICAS SACRAMENTAIS NO TEMPLO DE UMBANDA PAI
XANGÔ EM CAXIAS-MA.**

Monografia apresentada na
Universidade Estadual do
maranhão – UEMA, Centro de
Estudos Superiores de
Caxias-CESC para a obtenção
do título de Graduação em
Licenciatura em Ciências
Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Eloy
Barbosa de Abreu.

CAXIAS-MA

2022

S237r Santos, Francilene de Sousa Araújo

Ritos: as práticas sacramentais no templo de umbanda Pai Xangô em Caxias-MA / Francilene de Sousa Araújo Santos._Caxias: CESC/UEMA, 2022.

71f.

Orientador: Prof. Dr. Eloy Barbosa de Abreu.

Monografia (Graduação) – Centro de Estudos Superiores de Caxias, Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Umbanda. 2. Sacramentos. 3. Encantes. 4. Religião. I. Título.

CDU 259.4

Elaborada pelo bibliotecário Wilberth Santos Raiol CRB 13/608.

FRANCILENE DE SOUSA ARAÚJO SANTOS

**RITOS: AS PRÁTICAS SACRAMENTAIS NO TEMPLO DE UMBANDA PAI
XANGÔ EM CAXIAS-MA.**

Monografia apresentada na
Universidade Estadual do
maranhão – UEMA, Centro de
Estudos Superiores de
Caxias-CESC para a obtenção
do título de Graduação em
Licenciatura em Ciências
Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Eloy
Barbosa de Abreu.

Aprovada em 04 / 08/ 2022.

BANCA EXAMINADORA

Eloy Barbosa de Abreu

Prof. Dr. Eloy Barbosa de Abreu (orientador)

Maria do Amparo Moura Alencar Rocha

Prof. Ma. Maria do Amparo Moura Alencar Rocha

Antonio Henrique Passos de Sousa Santos

Prof. Antonio Henrique Passos de Sousa Santos

AGRADECIMENTOS

Todos os momentos durante esta caminhada agradeço, primeiramente à Deus que permite que a vida flua em todos nós completando objetivos de vida e permitindo que vivamos a cada dia. À minha querida mãe que foi mulher guerreira e amorosa a todos os momentos dedicando-se a me dar uma palavra de suporte e amor. Sempre foi muito dedicada a fazer com que as filhas conseguissem as melhores oportunidades da vida. Obrigada minha mãe, por ser tão especial e companheira.

Ao meu pai, que lutou muito para que, em conjunto com a esposa, tivéssemos estudos e conquistássemos o que não puderam em sua juventude. Foi homem que ensinou, e que, ainda o faz em minhas memórias e em meu coração. Não havia obstáculos se no fim nos desse o que precisávamos, deixou saudades, mas também um legado enorme, sempre correr atrás dos objetivos e nunca abaixar a cabeça quando algo tornasse difícil. “Insista até o último momento”. Obrigada meu Pai, que está no céu e em meu coração.

Às minhas irmãs Franciane e Mary que são modelos de conquistas (acadêmicas) e de mulher, me ensinaram muito e ainda o fazem demonstrando sua parceria e amor para comigo, amo-as demais e sempre me dão um norte para tudo e qualquer coisa.

À minha irmã amiga Angélica (Angel), que se mostra sempre em apoio em todas as questões de minha família, porque é vista por todos nós (família) como integrante, foi e é apoio e companheirismo, principalmente em momentos difíceis quando meu pai não estava bem de saúde e seu momento de partida. Continua sendo muito especial para nós até hoje.

Ao meu avô Antônio que sempre esteve conosco desde muito pequenas e que, é símbolo de alegria, amor e presença. É meu vovozinho como gosto de chama-lo cerne de sabedoria e um homem muito gentil para suas netas e filha, patriarca de toda a família Araújo.

Ao meu cunhado, que é presente, amigável e amoroso com todos nós a quem gosto muito pela sua dedicação e presença desde sua chegada, apesar de estar viajando a trabalho continua muito presente no dia a dia.

À minha querida sobrinha, que considero filha, Isis Araújo, amei-a desde a notícia em que teríamos mais uma integrante, foi quem ajudou a nós, esposa e filhas de meu pai a passar pelo pior momento de nossas vidas, foi a diversão que precisávamos

para deixar mais leve o sentimento de perda, é a alegria de nossas vidas e dona do abraço mais quentinho depois do de minha querida mãe.

À minhas amigas, Letícia (Leth) e Maria Aparecida (Cida), que foi apoio, alegria e presença nos momentos de loucuras (vida acadêmica) e diversão durante nossa graduação. São pessoas que admiro e que agradeço por fazer parte de minha trajetória.

Ao meu orientador Eloy Abreu, que foi sempre presente em todos os momentos em que eu me via perdida durante a feitura da minha pesquisa, direcionamento foi o que sempre me deu e eu agradeço por, mesmo estando ocupado por seu trabalho, sempre estar me dando o retorno de que eu necessitava, foi parceiro, preocupado e sempre empático quando eu me via indisposta emocionalmente pelos problemas de saúde familiar. Um orientador excepcional e sabedoria gigantesca.

À minha família religiosa, a quem não posso deixar de falar, que foram presentes nos piores e nos melhores momentos de minha vida, foram e são contribuidores para minha conquista acadêmica, valiosos em meu coração. Amo vocês.

Para todos, o meu muito obrigada!

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo o estudo dos sacramentos umbandistas realizados no Templo de Umbanda Pai Xangô na cidade de Caxias-MA. A pesquisa inicia-se com um estudo bibliográfico através de obras norteadoras referentes ao tema partindo assim para a prática de observação de campo dialogada, no qual objetivou-se analisar como acontece o processo de passagem dos integrantes e como são realizadas as práticas dos sacramentos *Desenvolvimento*, *Encruzo*, *Batismo* e a *Confirmação* ao fazer um percurso histórico religioso no Brasil, delimitando de religiões afro-brasileiras em termos nacional, regional e local chegando assim especificamente a religião Umbanda como foco central.

Palavras-chaves: Umbanda, sacramentos, encantos, religião.

ABSTRACT

The presente work aims to study the Umbanda sacraments performed at the Temple of Umbanda Pai Xangô in the city of Caxias-MA. The research begins with a bibliographic study through guiding works related to the theme, thus starting with the practice of dialogic field observation, in which the objective was to analyze how the process of passage of the members happens and how the practices of the sacraments are carried out, Encruzo, Baptism and Confirmations When making a religious historical Journey in Brazil, delimiting Afro-Brazilian religions in national, regional and local terms, thus specifically reaching the Umbanda religion as a central focus.

Keywords: Umbanda, sacraments, enchantments, religion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NO CONTEXTO NACIONAL E LOCAL	8
2.1 Contexto Nacional.....	8
2.2 Contexto Local	16
3 A UMBANDA NO CONTEXTO LOCAL E REGIONAL.....	23
3.1 A umbanda no Maranhão	23
3.2 A Umbanda em Caxias	32
4. OS RITOS SACRAMENTAIS DA UMBANDA NO TEMPLO DE UMBANDA PAI XANGÔ	36
4.1 Desenvolvimento	39
4.2 Encruzo.....	40
4.3 Batismo	49
4.4 Confirmação.....	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS.....	56
ANEXOS.....	58

1 INTRODUÇÃO

O estudo das religiões sempre foram pontos de destaque ao longo do tempo e, portanto, objeto de diversas discussões que alavancaram suas dispersões na finalidade de responder os questionamentos surgidos com a diversidade religiosa existente no meio social. É notório, entretanto que ao passo deste, esses mesmos questionamentos são ainda protagonistas existentes na busca por direitos e da necessidade de uma maior evidência enquanto cultura religiosa no Brasil. Tendo em vista disso o atual trabalho visa permear nas questões religiosas, mais especificamente nas religiões de matriz africana, tendo assim como foco a Umbanda e suas práticas sacramentais.

O interesse pela temática surgiu de uma participação à prática sacramental realizada no *Templo de Umbanda Pai Xangô*, desse modo irrompe a curiosidade em saber mais sobre os sacramentos na religião e suas especificidades tendo em vista a defasagem explicativa sobre estes em materiais de pesquisas sejam em livros físicos ou fontes virtuais. Diante disso os questionamentos acerca do que contribui para as passagens ritualísticas, quais são os sacramentos na Umbanda, o que os caracteriza, como ocorre o processo dessas práticas e o que determina essa passagem foram pontos gerador para toma-lo como estudo.

Quando nos voltamos a falar sobre a Umbanda e os sacramentos existentes nesta não há uma explicação genuína ou até mesmo mais profunda capaz de suprir a curiosidade de um leitor, e é, portanto, com essa ótica que o presente estudo funda-se em descrever os sacramentos no *Templo de Umbanda Pai Xangô*, analisar sua notoriedade e compreender o que contribui para a passagem entre sacramentos na objetividade de colaborar bibliograficamente para futuros trabalhos com este propósito.

A pesquisa está segmentada em três capítulos, o primeiro, dividido em dois tópicos, consiste em situar as religiões de matriz africana no contexto local e regional no Brasil denotando a formação destas desde o período de 1500, perpassando pela evolução do país com a preocupação de olhá-lo frente as suas transformações social, econômica e cultural, assim como o processo de atuação das religiões afrodescendentes enquanto busca por espaço tanto em termos de país quanto em termos de Maranhão, trazendo alguns atores que contribuíram para o surgimento de estudos sobre as religiões afrodescendentes.

O segundo, também segmentado em dois tópicos aborda a Umbanda no contexto regional e local. O primeiro destaca sobre o Tambor de Mina como religião por

excelência do Maranhão, aborda a presença dos *encantes* e questões como *mito* e *transe*, também descreve sobre o surgimento da Umbanda e os aspectos existentes no Candomblé, Quimbanda assim como expõe o que diferem umas das outras. O segundo ponto discute sobre a Umbanda na cidade de Caxias (MA) demonstrando rapidamente o processo evolutivo da cidade para melhor exemplificar questões como a negação para com a religião assim como o crescimento e efetivação desta no município.

Por fim, o terceiro e último capítulo trata dos sacramentos no *Templo de Umbanda Pai Xangô*, faz um rápido estudo sobre a história religiosa da Mãe de Santo Indira Trindade e seu processo histórico religioso para então concentra-se nos sacramentos estudados que consistem no *Desenvolvimento*, *Encruzo*, *Batismo* e a *Confirmação* a que o trabalho visa.

2 RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NO CONTEXTO NACIONAL E LOCAL

2.1 Contexto Nacional

Quando voltamos o olhar sob o Brasil em termos religiosos, percebemos um país majoritariamente católico cuja presença massiva dos Jesuítas fora protagonismo constante no processo de catequização da população indígena. Como religião oficial de Portugal o catolicismo ainda é uma das mais expressivas vertentes do cristianismo no qual congrega a maior comunidade de cristãos no meio social. Apesar dos autóctones terem sido alvos dessa catequização, tal prática não demorou para se expandir chegando a ser transmitida forçosamente a população de negros africanos.

Transportados do interior da África pelos rios e rotas terrestres, agrupados nos portos de embarques, no processo de atravessar o Atlântico e de serem reagrupados nos plantéis, nas casas em que trabalhariam na condição de escravizados, os africanos eram sobretudo, submetidos à processos traumáticos de quebra das estruturas sociais que davam as bases de sua inserção no mundo, tendo que encontrar novos termos de convivência e de apreensão da realidade ao seu redor.

Foi nessa visão da crescente realidade que a formação do Brasil se tornou existente, uma realidade onde dominantes e dominados viviam num processo de “mando e obediência” entre brancos e negros escravos. Dessa maneira o grande volume do tráfico negreiro e a multiplicidade de grupos étnicos trazidos às Américas fez do Brasil um país miscigenado, diante disso, as “nações” africanas do que seria o “Novo Mundo” não viria a ser necessariamente derivada de tribos africanas de contornos definidos, mas sim da sequência do tráfico negreiro tendo em vista o interesse comercial e da necessidade dos negros em construir e reinventar uma identidade.

Essas “nações” podiam originar-se pelo nome de uma entidade política (um reino), de uma língua comum à vários grupos étnicos ou de um porto de embarque no litoral africano. Os diferentes negros africanos dispersados de etnias diversas em alguns casos por compartilharem base cultural e linguística comum constituíam assim uma “nação” no país. Os negros de Mina por exemplo, termo este derivado da feitoria e forte de El-Mina no atual Ghana, foram denominados com tal nomenclatura pela sua dispersão localizada no porto independente de sua origem étnica.

Ao passo que a sociedade tomou seu curso evolutivo o processo de ver o negro e seus descendentes assim como sua cultura e religião foi também tendo suas pequenas modificações, embora ainda seja necessária tantas mais na atualidade. Não é tarefa difícil perceber como a língua, as práticas ritualísticas, alimentos, música, arte, religião e tantas outras especificidades do indígena e dos povos africanos é fortemente presente no Brasil.

A sociedade brasileira, nos primeiros anos da década de 1930, construiu-se sob profundas transformações nos âmbitos sociais, políticos e econômicos, nos quais influenciaram e ecoaram no âmbito cultural. No primeiro, a Revolução de 30 levou ao poder grupos que se posicionavam contra a hegemonia política da oligarquia cafeeira de São Paulo, tais como a juventude militar, conhecida como “tenentes”, e as oligarquias rurais dissidentes, com destaque na gaúcha, na qual destaca-se a figura de Getúlio Vargas (LIMA 2020).

Na esfera econômica as transformações existentes tinham como objetivo tornar o país uma nação avançada inserida na lógica internacional do capitalismo, tendo o processo de industrialização como um grande investimento, notadamente nos estados do sudeste, no qual pretendia-se deixar a realidade rural, ou agrária, do país no passado. Como consequência da industrialização o âmbito social também tivera suas transformações, a existência de uma consolidação da classe operaria e uma consequente diversificação da sociedade brasileira, tornaram existentes também o crescimento dos centros urbanos pelo processo de urbanização e modernização implementada pelo governo provisório.

Tendo em vista disso, a busca por compreender a essência do povo brasileiro e suas particularidades em comparação à outras nações foram reflexões observadas por diversos estudiosos, assim a preocupação sobre a identidade nacional do país, segundo Sousa (2020, p 285), “[...] um país tão diverso com uma composição social e territorial marcado por profundos regionalismos precisava de elementos que gerassem um consenso entre todos para que suas diferenças não casassem cisões ou tenções no meio.”

Estas mesmas reflexões tomaram corpo dentro do próprio Estado, que foram fundamentais para o processo político cultural no Governo Vargas (1930-1945). Com o período de 30 à 40 a ampla difusão da ideia da singularidade do povo brasileiro e sua composição étnica foi ponto observado tendo em vista a presença do negro, do indígena e do branco em um mesmo corpo social.

Entretanto, o processo de compreender um Brasil diverso e miscigenado carrega entrelaces entre a dualidade da visão etnocêntrica e um relativismo social presente. Grandes estudiosos como Gilberto Freyre, Nina Rodrigues, Roquette Pinto, Euclides da Cunha e Mário Andrade fizeram inúmeros trabalhos durante este período em torno da investigação da construção cultural do branco, do negro e do índio na edificação da sociedade e da cultura brasileira.

Apesar disso, dessas reflexões e dessa atenção do Estado em tal período no que visa contribuições culturais, a presença do negro e do índio eram secundarizadas em comparação ao branco. Embora houvesse a existência de uma importância para com a visibilidade positiva do Brasil enquanto país mestiço, em seu interim alcançar a visão positiva para todos e de todos é lida que ainda se procura conquistar atualmente. Segundo Leal de Sousa:

Se por um lado temos o esforço do Estado de, com os intelectuais, construir uma identidade nacional fundamentada na presença do branco, do negro e do índio, valorizando o mestiço, por outro, temos uma legislação que não se apresentava tão conciliadora ou integradora quanto o discurso estatal. (SOUSA 2020, p. 285)

Leis, regras e normas são aspectos lançados à prova quando não efetivadas tendo como consequência as reivindicações através dos movimentos sociais, a grande problematização, quando não diz respeito à criação de uma lei que garanta o direito de um determinado sujeito ou grupo deste é a sua concretização, o “pôr em prática” não passa de um discurso quando há a falta desta. Alcançar o peso ideal da balança entre os inúmeros brasileiros de diversas etnias, raças, religiões e observações é compreender que o tempo não só é fundamental, mas também inexorável para todas as questões sociais existentes.

De um lado a rica diversidade de hábitos, costumes, crenças, religiosidades, festividades etc., o jeitinho brasileiro romantizado de ver o país e os descendentes dessa mistura de raças foram vistos, em partes, como promoção para o mesmo dando uma ideia mascarada de “aceitação” dos mamelucos, cafuzos e mulatos. O samba, o futebol o carnaval, o corpo preto “endeusado” e a graça do brasileiro, tornaram-se a vantagem para mostrar que o país era diferente e inigualável a qualquer outro, que havia uma beleza que não existia em outro lugar, que este, possuía “O melhor das três raças puras” como defende José Vasconcelos em seu livro *La Raza Cosmica* (1995).

A vista disso, entretanto, a visão negativa para a existência do preto e do índio e de seus descendentes são questões que ainda deslizam pelo meio sendo objeto de diversas discussões até hoje. É notório que o Estado assim como todas as instituições trabalham conforme seu tempo e se modificam diante do mesmo. Até 1942 o código penal vigente era datado de 1890, promulgado ainda no contexto de pós-abolição da escravidão e da Proclamação da República. A liberdade dos escravos seria aqui vista e demonstrada como o surgimento de um país que não mais haveria escravidão e que a liberdade estava não só, ao alcance das mãos, mas vislumbrada ao paço do homem preto sob o chão.

Entretanto, mesmo após o fim da escravidão a marginalização para com os sujeitos “livres” faziam dos mesmos submersos entre as restrições dos brancos que, tácita e controladora reprimiam os negros demonstrando uma dualidade fortemente vigente. Como forma de restringir seus espaços assim como haver um controle, o Estado tivera grande participação nestes afazeres, a cultura africana, desaprovada, fora alvo de inúmeros acontecimentos negativos e prejudiciais aos adeptos de religiões afrodescendentes, que levavam a prisões forçadas e extinção de locais de práticas de fé.

A criminalização contra todos os praticantes do dito “medicina popular” foi meta buscada pelos dominantes na forma de subjugar e assim abater os profissionais que tinham nas práticas de cura a utilização de ervas, objetos, banhos e outras mais diferentes maneiras de trabalhar para o bem estar dos que iam a sua procura. O código penal do período nos artigos 156, 157 e 158 do Capítulo III, “Dos crimes à tranquilidade pública” e “Dos crimes contra a saúde pública” SOUSA 2020, criminalizavam qualquer indivíduo que se identificasse capaz de curar, tratar doenças ou cuidar da saúde de outrem sem possuir o diploma.

No artigo 156 criminalizavam as parteiras e qualquer utilização de substâncias da natureza como remédios curativos fazendo-os assim ter a nomeação de curandeiras, estas, portanto, receberiam restrições severas. A existência cada vez mais presente de casas de curas, das parteiras e rezadeiras e entre outras, deu-se pela necessidade de protagonistas que cuidassem de enfermos de baixa classe.

A não possibilidade financeira de alguns sujeitos para custear quaisquer tratamentos particulares geraram cada vez mais uma “popularidade” nas casas de cura tendo como consequência os artigos ditos anteriormente. O artigo 157 estabelece assim como crime “Praticar o Espiritismo, a magia e seus sortilégios, usar de talismãs e cartomancias para despertar sentimentos de ódio ou amor, inculcar cura de moléstias

curáveis e incuráveis, enfim, para fascinar e subjugar a credulidade pública”. (SOUSA, 2020 p. 287).

É neste artigo que a notoriedade da perseguição e repressão do Estado contra as práticas religiosas de matriz africana no território brasileiro pode ser vislumbrado com clara explanação. Compreendidas como práticas e atos maléficos, sendo, portanto, recebidas negativamente eram marcadas pela opressão e prisões injustas dos atuantes, dificultando suas permanências e existências no meio. A Umbanda, o Candomblé, o Espírito Kardecista, a Jurema e tantas outras como a Quimbanda e a Macumba até a década de 1950 eram chamadas de Espiritismo.

Com a larga difusão deste no Brasil o fenômeno religioso fez crescer uma curiosidade pela magia que percutiu não só no país sendo objeto de estudos por muitos pesquisadores, como igualmente nos Estados Unidos e na Europa segundo LIMA 2020. A história da religião já desmitificou muitas observações, absorções e ideias que foram sendo plantadas seja por motivos etnocêntricos¹ ou por desinformação para com as religiões afrodescendentes. Compreender e aceitar o sagrado do outro é de uma complexidade massiva, alcançar, portanto, essa evolução necessitaria de muitos anos mais em termos mundial.

Segundo Eliade (1992) em “O sagrado e o profano”:

O homem ocidental moderno experimenta um certo mal estar diante de inúmeras formas de manifestações do sagrado: é difícil para ele aceitar que, para certos seres humanos, o sagrado possa manifestar-se em pedras ou árvores, por exemplo. Mas, como não tardaremos a ver, não se trata de uma veneração da pedra como pedra, de um culto da árvore como árvore. A pedra sagrada, a árvore sagrada não são adoradas como pedra ou como árvore, mas justamente porque são hierofanias, porque “revelam” algo que já não é nem pedra, nem árvore, mas o sagrado, o *ganz andere*. (ELIADE, 1992, p. 13).

É notória a multiplicidade de sentidos e significados que as diversas religiões mundialmente existentes transmitem em seus preceitos, seus significados e através de suas características, o ser, pode vir a ser mais que os olhos veem de acordo com os valores e crenças adquiridos e absorvidos, seja através da socialização primária (família) ou a socialização secundária (Escola, Estado, Igreja). As lentes que observam o novo, o outro, o diferente pode, em sua maioria, contribuir para um juízo de valor negativo, da mesma forma que o relativismo social pode se sobrepor sob este mesmo olhar.

¹ ~~Vem da palavra Etnocentrismo,~~ é uma visão do mundo onde o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo e todos os outros são pensados e sentidos através dos nossos valores, nossos modelos e nossas definições do que é a existência.

Esse olhar negativo, que espalha pré-noções errôneas, que aponta e que renega, contribuiu e contribui para a não visibilidade dessas religiões, para o discurso prejudicial ou a falta de um discurso assertivo numa maior fração. Sabemos, através dos livros didáticos que os negros escravizados, trazidos em grandes navios (tumbeiros) eram mantidos em terras brasileiras como mercadorias para o trabalho escravo. Entretanto, pouco se sabe sobre o seu involuntário agrupamento que propiciou para uma coletividade aos cultos ancestrais surgindo as mais diversas religiões afrodescendentes.

Da mesma forma, pouco se sabe sobre as especificidades das lutas travadas, sobre as perdas deixadas ao longo da guerra, sobre grandes protagonistas que deixaram sua marca no tempo, mas que tão pouco é mencionado. Não é de conhecimento geral que o culto aos orixás foi recriado no Brasil a partir de diferentes manifestações, muitos sacerdotes e sacerdotisas africanas, na diáspora negra continuaram a exercer o sacerdócio em solo brasileiro.

A primeira notícia dessas manifestações religiosas destaca-se, através de documentos por volta dos séculos XVII e XVIII. Uma das primeiras denominações dadas às religiões negras no país, situada na Bahia foi Colundu. Mais religiões surgiram ao passar do tempo como os Batuques no Rio Grande do Sul, o culto Terecô denominação dada à religião afro-brasileira tradicional do Codó do Maranhão conhecido também como encantaria e tendo uma proximidade grande com a Pajelança, um misto de Jurema com a Umbanda e entre outros.

Diferente da África que tinha o culto particularizado, ou seja, tinha apenas uma divindade cultuada por diferentes tribos africanas das diversas regiões, no Brasil tendo em vista a grande diversidade de negros escravizados vindos do continente africano, o culto aos ancestrais passou a ser cultuado coletivamente fundindo costumes e crenças das diferentes regiões da África, fazendo assim surgir o Candomblé com seu panteão de orixás para os nagôs do Queto, os Voduns para os Fon do Jeje e os Inquices para os bantos da Angola.

Segundo Lima 2020, apud Ribeiro 1996.

A palavra Orixá seria, pois, contração de Ohun-ti-a-ri-as, e esse teria sido o início do culto em todo o mundo. Orixá era uma divindade a qual decorreram todas as divindades[...] os orixás são designados por muitos outros nomes entre os quais, imale, palavra talvez originada da contração de Emo-ti-bem-n'ile, que significa seres supra-normais na terra.

O culto dos orixás representa as forças da natureza, a terra, o fogo, a água e o ar. Alguns, ainda segundo Lima, foram fundadores de cidades-estados e dinastias áfricas, estes, nunca morreram, encantaram-se e se transformaram em lagos, rios, terra etc, indo morar no Orum (céu) ao lado de Olorum, Deus supremo dos Nagôs e outras nações. Olorum seria para os iorubas o ser supremo que criou a Terra, o céu e tudo o que nela existem, este conhecido como Zambi (bantos) ou Deus, dado o caráter sincrético umbandista.

No panteão ioruba existe a crença deísta em Olorum, numa divisão entre Orum e Aiyê (Terra ou mundo físico) e da presença profunda dos orixás que representam a força da natureza, estes que servem de intermediário entre os seres humanos e Olorum. A diversidade de orixás, entretanto se perderam na bruma do tempo causadas pela diáspora negra, Xangô, Ogum, Iansã, Iemanjá, Oxóssi, Oxum e Exu são os mais cultuados no país pelas religiões de matriz africanas. Entretanto, segundo Felipe Bernardes Caldas em seu texto intitulado “Aruê Exu: sobrevivências, memórias e sincretismo- pomba-gira menina da praia” existem divergências nestas linhas.

Ao longo do processo do sincretismo religioso, tendo em vista a necessidade do culto pelos negros escravizados, os santos católicos, assimilados em sua maioria pelas cores das indumentárias carregavam um grande significado para estes. Xangô no sincretismo religiosos seria São Gerônimo, Ogum viria a ser São Jorge, Iansã como Santa Bárbara, Iemanjá como Nossa Senhora das Candeias, Oxóssi viria a ser São Sebastião, Oxum estaria ligada à Nossa Senhora da Conceição, e Exu, embora fosse um orixá na cultura africana, no sincretismo religioso não teria uma representação, sendo assim ligado à esquerda (pomba-gira e espíritos masculinos semelhantes a estas).

Embora seja este o fato, o orixá viria a ser responsável pela comunicação, pelo livre trânsito entre o Orum e o Aiyê, entre o sagrado e o profano, este seria, portanto, responsável pelos caminhos, nomeado também de guardião. A Quimbanda, seita religiosa difundida no Brasil que cultua entidades de espíritos desencarnados considerados atrasados ou involuídos é associada à magia negra especificamente por cultuar tais entidades, esta aproxima-se da Umbanda por também cultuá-los embora seja constituída por outros orixás.

Segundo Prandi 2004:

Para o candomblé, que está mais perto do pensamento africano que a umbanda, o bem e o mal não se separam, não são campos distintos. A umbanda, porém, quando se formou, se imaginou também como religião

ética, capaz de fazer a distinção entre o bem e o mal, à moda ocidental, cristã. Mas acabou criando para si uma armadilha. Separou o campo do bem do campo do mal. Povoaou o primeiro com seus guias de caridade, os caboclos, pretos-velhos e outros espíritos bons, à moda kardecista. Para controlar o segundo, arregimentou um panteão de exus-espíritos e pomba-giras, entidades que não se acanham em trabalhar para o mal quando o mal é considerado necessário (PRANDI, 2001).

Apesar da pequena ligação entre a Umbanda e a Quimbanda, ambas são vistas como o oposto uma da outra, enquanto a Quimbanda é vista como Linha Negra (ou linha do mal) a Umbanda é entendida como Linha Branca (ou linha do bem), enquanto o objetivo da mesma estaria ligada à “caridade, libertando de obsessões, curando as moléstias de origem ou ligação espiritual, desmanchando o trabalho da magia negra” (SOUSA, 2020, p, 85), a Quimbanda é associada a feitiçarias, presença de demônios, no qual os termos, macumba ou macumbeiro são ligados a estes e observadas de forma pejorativa.

A Umbanda é comportada de sete linhas, Oxalá, Ogum, Oxóssi, Xangô, Iansã, Iemanjá e a Linha de Preto-Velho, também chamada de linha das almas. Segundo (LIMA 2020) enquanto a primeira associa-se a linha dos trabalhadores humildes, tem a devoção dos espíritos de pretos de todas as regiões, qualquer que seja a linha de sua atividade e é em suas falanges com Cosme e Damião, que em geral aparecem as entidades que se apresentam como crianças, a chamada Ibeijada.

A linha de Ogum caracteriza-se pela energia fluida de seus componentes, caboclos e pretos da África em sua maioria contendo a falange guerreira de demanda. Oxóssi, também de potência fluídica com entidades dotadas de brilhantes saber é, por excelência dos indígenas brasileiros. A linha de Xangô pratica a caridade sob o critério de implacável justiça, conhecido como justiceiro. A linha de Iansã consta de desencarnados que na existência terrenal é devotado Santa Bárbara.

A linha de Iemanjá é ligada aos trabalhadores do mar, espíritos de marujos (marinheiros) assim como associados a princesas (sereias). Já a linha de Pretos-Velhos é associada a espíritos de negros escravos em sua maioria já de idade chamados de vovôs e vovôs. Pode-se destacar que, como dito acima, estas variações podem se diferenciar mediante a localização regional que a religião é praticada, assim como suas ramificações adquiridas ao longo de sua construção, ou seja através de que hibridização se tornou existente, e embora tenha suas especificidades, não diferem grandemente de outra região como por exemplo a Umbanda Paraibana cuja chegada do Candomblé fundiu-se paralelamente a mesma.

Candomblé e Umbanda são religiões de grupos que se congregaram em torno de uma mãe ou um pai de santo denominando-se terreiro, nos quais trabalham com a oralidade sendo este o meio de repassar os conhecimentos que cada terreiro possui. Segundo Lima (2020), a fonte oral, entretanto não se restringe apenas à tradição oral das religiões africanas e afro-brasileiras, tem relação com a importância e o poder das palavras para seus adeptos. Sendo origem de conhecimento, e este contribuidor para a continuidade de uma cultura advinda de povos africanos, é assim fonte de Axé (Força vital), nos quais tais conhecimentos são transmitidos através da perpetuação dos ritos sagrados.

A Umbanda, surgida entre o fim do século XIX e o início do século XX de descendência europeia e influências africanas, surgiu como aquela que passaria a funcionar como um tipo de quilombo, que acolhiam escravos de matriz africanas, índios e os afro-brasileiros tendo os pretos-velhos e os caboclos como entidades centrais na religião. Já a Quimbanda difundida no Brasil teria por suas bases o culto das entidades e espíritos desencarnados como dito acima.

O Candomblé por sua vez, religião de matriz africana, surgiu da necessidade dos negros escravizados trazidos da África de cultuarem suas práticas e tradições, sendo estas obrigadas a serem de formas furtivas culminando no sincretismo religioso, no qual cada orixá acabou por ser associado a um santo católico como forma de maior contato e de mascarar o culto dos cativos.

É, portanto, através da história de um povo marginalizado que as religiões afrodescendentes surgiram e que foi se ramificando e intensificando ao longo do tempo, no qual o sagrado, a tradição, as práticas, o sobrenatural e manifestações tornaram-se não só existentes, mas necessárias no Brasil para os negros escravos, seus descendentes e adeptos ao longo do ciclo. Em suma, a memória de seus adeptos é um livro dialogado para os filhos e sua posterioridade no alcance de permanecer existente e resistente suas tradições frente as desigualdades vigentes no país.

2.2 Contexto Local

O Maranhão, Estado conhecido como berço de várias localidades das chamadas encantaria ou encantos, que consistem nas moradas de encantados recebidos durante o transe nos rituais, é também berço de cultura e tradição carregadas ao longo de séculos. Segundo Nina Rodrigues em seus estudos sobre as religiões afrodescendentes destaca

que o transe era como um “sonambulismo provocado”, era uma anomalia psíquica, o que tornava a religião afro-brasileira um problema de saúde pública, mas não criminal. (FERRETTI 2000).

Foi com tal visão e tantos outros pontos trabalhados por Nina Rodrigues que influenciaram diversos outros pesquisadores, dando assim a importância de se estudar as religiões de matriz africanas, visto que, enquanto contribuidoras para a cultura do Brasil, carrega em sua história tradições, práticas e ritos formadores que se enraizaram ao passo da construção do país. Apesar de estudar sobre as religiões afrodescendentes Nina Rodrigues, sujeito maranhense, entretanto quase não faz referências ao Maranhão em seus trabalhos.

Arthur Ramos, seu discípulo, que procurou reinterpretar a obra de seu mestre substituindo as explicações raciais por culturais, considerou também os Nagô superiores aos Banto e o Candomblé da Bahia como interessante e superior à Macumba do Rio de Janeiro. Edson Pereira não esteve no Maranhão, entretanto fez referências à sua tradição religiosa em base do que fora divulgado em obras anteriores. Interessado pelo banto e pelo Candomblé de Caboclo, Pereira afirmava de igual forma a superioridade nagô citadas pelos anteriores.

Os bantos foram apresentados como grandes conhecedores das plantas medicinais e rituais, motivos este de serem alvos de perseguições policiais, o que ocasionava na necessidade de o Candomblé banto substituir o toque pelo engorossi (reza) acompanhada por mucaxixi (palmas e sons produzidos batendo-se na boca com a mão espalmada), medidas essas de mascarar suas práticas para evitar consequências prejudiciais aos praticantes.

Roger Bastide além de ter realizado pesquisas na Bahia e em São Paulo, foi um estudioso que procurou analisar o Candomblé tradicional e o Nordeste chegando a fazer uma distinção entre os mesmos. Considerava a religião africana verdadeira e a macumba do Sudeste culto africano “degenerado” por ter adicionado à religião elementos de várias origens e ter se transformado num conjunto de práticas mágicas individualizadas (FERRETTI, 2000). O pesquisador ainda contribui para o pensamento sobre a necessidade de se olhar o sincretismo com a cultura indígena, visto que o vislumbre dos estudos era voltado somente ao sincretismo ocorrido entre a religião afrodescendente e o catolicismo.

Constatou, portanto, que os estudos das religiões ameríndias surgiram apenas com o desencadeamento do nascimento da Umbanda tendo em vista as migrações

nordestinas para o Maranhão e Pará (estimuladas por programas governamentais de povoamento da Amazônia) também pelo confronto entre a religião afro-brasileira levadas por nordestinos, em sua maioria pelos negros e as religiões populares de origem indígena.

Bastide constrói uma tipologia para facilitar sua análise sobre as experiências de integração entre “deuses africanos” e “espíritos indígenas” apontando quatro níveis de integração entre religiões afro-brasileira e religiões indígena tendo o Candomblé como paradigma da primeira e o Catimpó da segunda. De acordo com Ferretti 2000, em seu texto elaborado para o Colóquio de Dakar, o pesquisador chama a atenção para a existência de duas tendências na Umbanda, uma na qual enfatiza elementos africanos, com pais de santo buscando iniciação no Candomblé e a outra procurando eliminar alguns elementos do Candomblé tradicional como o sacrifício de animais.

Segundo o Evangelho de Umbanda Eclético (1954, p. 44), a palavra Umbanda deriva de UM (Deus), em linguagem oriental e simplificada, + BANDA (legião, exército ou lado de Deus). LIMA 2020, destaca que “o termo Umbanda advém de “embanda” que se refere ao sacerdócio ou sacerdotisa do culto da macumba”. Ainda segundo Lima no Candomblé de Caboclo, Candomblé de Egum e outros há um culto dos antepassados fundidos com as práticas religiosas dos índios brasileiros datado do século XVI.

De tal modo são as diversidades em cultos e tradições que as numerosas religiões afrodescendentes e afro-ameríndias carregou em sua marcha histórica e cultural. Compreende-se que Candomblé, Jurema, Umbanda e tantas outras religiões existem sob ramificações que foram se espalhando e através da hibridização alcançando aspectos das já existentes no meio. O culto da Cabula por exemplo, descrito e pesquisado primeiramente pelo Bispo Dom João Correia Nery e depois por Nina Rodrigues é de origem Banto, e na Bahia hibridizou-se com as nações Jeje e Nagô dando assim a origem à macumba carioca.

Em seu livro, *As Religiões Africanas no Brasil*, embora Bastide não tenha definido claramente os conceitos de religião, magia, curandeirismo e feitiçaria, fornece elementos para que se possa apreender o sentido dado a eles naquela obra. Segundo o dicionário histórico-religioso destaca por religião, “Um conjunto de princípios, crenças e práticas de doutrinas religiosas, baseadas em livros sagrados, que unem seus seguidores numa mesma comunidade moral, chamada Igreja”.

Ou ainda “Religião é uma palavra do termo "religare", o homem estava separado de Deus e, uma vez reconhecendo seu pecado, precisava de algo que o ligasse novamente a Deus, que o religasse. Daí o termo religare, religião”. Segundo a antropologia moderna, no texto intitulado “Antropologia da Religião: encantamentos, magia e superstição” de Arlindo Nascimento Rocha, destaca que, em sua contribuição:

[...] toda religião é criada pela comunidade humana, porém, um dos principais problemas na antropologia da religião é a definição da própria religião, há uma diversidade de teorias antropológicas da religião, que se baseiam ora em ideias de estruturas humanas sociais, emoções ou cognição. (ROCHA, 2018)

O antropólogo Clifford Geertz define religião como sendo um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos humanos através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral vestindo essas concepções com tal aura de fatualidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas. É notória que as tradições, práticas a própria religião e tantos termos mais variam de significado para significado mediante o olhar do grupo ou do sujeito frente à ótica com que olha uma situação, ação, coisa ou alguém.

O fenômeno religioso foi bastante abordado ao longo do tempo por grandes antropólogos, visto que, a antropologia da religião envolve o estudo dos fenômenos empíricos, as instituições religiosas e suas relações com outras instituições assim como a existência de comparações de crenças e práticas culturais, não só a religião como um significado da palavra, mas sua especificidade em si foram aspectos abordados mundialmente ganhando inúmeras observações e significados.

A magia, prisma também vislumbrado pelos antropólogos, teve sua importância não só por estes, mas também pelos cientistas na comprovação do que seria ou não real. Segundo James Frazer (1854-1941), a mente humana evoluiu do estado mágico ao religioso e posteriormente ao científico, para o mesmo a magia está na raiz de todas as religiões e permanece como resquício quando a religião passa a dominar. A religião é, diante do mesmo, vista como advinda do fracasso da magia diante das explicações dos fenômenos do mundo, seria, portanto, considerada a primeira forma de pensamento no desenvolvimento do ser humano.

Para Marcel Mauss (1872- 1950), ao compreender a magia em diversas culturas, os indivíduos sob os quais se atribui o exercício da magia, já possui uma condição

distinta no interior de uma sociedade que os trata como mágicos. Refere-se, assim, a uma construção social, pois não é mágico quem quer, mas quem possui qualidades conhecidas pelo grupo social, definidas como anormais pelas qualidades mágicas como por exemplo o transe. Segundo SOUSA 2020, na Jurema, no Candomblé e na Umbanda, existe o rito iniciático, algumas pessoas aproximam-se dessas religiões por hereditariedade, sendo levados através de alguns parentes, ou quando estão doentes e não descobriram a causa de seus males sendo orientados a procurarem uma casa de religião afro-brasileira.

Ainda há a situação em que os sujeitos vão à procura de uma casa afro-brasileira na livre e espontânea conversão do fiel por admiração à manifestação do sagrado, embora seja em menor propagação pela forte presença do preconceito social ao ser descrita como magia negra, ligada ao demoníaco. O termo magia negra, é, entretanto, fruto de uma associação de encantarias mágico-religiosas realizadas pelos escravos brasileiros por ser advindo da magia do negro, no entanto a noção negativa ainda é vislumbrada atualmente não sofrendo alteração em sua nomenclatura ou o sentido negativo carregado ao longo do tempo.

É por tal questão e tantas outras mais que a complexidade enfrentada pelas religiões de matriz africanas na busca por visibilidade e espaço social ainda é fortemente existente, as tentativas de desmistificação trabalhadas não só por seus adeptos, mas por inúmeros estudiosos são caminhos percorridos de formas diversas pelos mesmos. Sabe-se que a etnicidade dos escravos africanos e de seus descendentes é um tema complexo e amplo.

Complexo porque essa etnicidade dos escravos e seus descendentes, longe de constituir identidades imutáveis e fixas, foi submetido a processos constantes de reelaboração dos dois lados do Atlântico. Amplo, devido ao volume do tráfico negreiro e a multiplicidade dos grupos étnicos deportados pelas Américas. Segundo o texto “Maranhão, terra Mandinga” de Matthias Rohrig Assunção, mesmo constituindo consensos entre estudiosos, não é ainda bem divulgada entre o público mais amplo o fato de que as nações africanas no Novo Mundo não derivaram necessariamente de tribos africanas de contornos bem definidos.

Foram, numa estatística contemporânea, para os anos 1812-1828, segundo Assunção, 114.000 africanos deportados para o Estado do Maranhão, não levando em conta o tráfico clandestino, nem mesmo o tráfico por terra vindo da Bahia, é possível, tendo em vista disso, que tenha chegado em um número de 140.000 cativos

“transportando” seus preceitos e cultura para o Maranhão, advindos da região de Angola (Congo), da Guiné, da Baía do Benin (Mina, Nagô e Calabar), os Moçambique e Camunda demonstrando a diversidade africana nas terras do “novo mundo”, estes deram, portanto, ao país a construção de novas religiões de matriz africanas que atuam até hoje.

No Maranhão o Tambor de Mina, o Terecô e a Cura/Pajelança sincretizadas com a macumba carioca foram também com a Umbanda, a Quimbanda e o Candomblé. A mina possui características bem próximas da Umbanda, sua principal semelhança é o fato de que ambas cultuam os orixás, entretanto enquanto na fundação das casas de minas tiveram o protagonismo de africanos, sendo assim considerada uma religião afro-maranhense, as tendas de umbanda tiveram como fundadores na sua construção pessoas brasileiras.

Segundo (FERRETTI 2000), em 1938 já se tocava Mina com abatá (tambor da Mina-Nagô) e com tambor da mata (do Terecô de Codó) e demonstram que já havia ocorrido na capital maranhense "cruzamento" entre Mina e Terecô. Fala-se que mais tarde, Maria Piauí (mãe de terreiro de Codó, já falecida), depois de preparada na Mina em São Luís, no terreiro do Cutim (“cambinda”/ cabinda), levou para lá os abatás (tocados em todos os terreiros de Mina, com exceção da Casa das Minas-Jeje), que hoje são encontrados em muitos terreiros de Codó.

Quando tratamos em falar sobre religião afrodescendente no Maranhão a cidade de Codó é referência para este tendo em vista sua grande prática existente no meio. Segundo Rubens de Moraes (1988), ao estudar sobre o Terecô, o estudioso ouviu falar em Terecô no sul do Pará como um culto afro de origem banto proveniente geralmente de Codó do Maranhão, mencionando a presença de Bitá de Barão² já falecido, muito conhecida em Codó.

Seus estudos também o fizeram ter contato com Antoninha (*in memóriun*), apresentada pelo mesmo como uma das mais antigas e conhecidas mãe-de-santo de Codó, descendente de escravos conheceu a Umbanda numa viagem a São Paulo e que embora não tenha gostado da Religião, reconheceu os benefícios da mesma tendo em vista o afastamento, segundo esta, da polícia.

Antoninha interpretava o culto aos caboclos como decorrente das amizades dos escravos que ficaram nas fazendas e das misturas de suas práticas religiosas. É com tal

²Chefe de Federação de Umbanda, foi o maior babalorixá do Brasil.

questão que se compreende como as ramificações e por estas, a hibridização foram se expandindo e contribuindo para as mais diversas religiões afrodescendentes em várias regiões do país.

Em suma, apesar das modificações surgidas através da hibridização e do aparecimento das novas religiões, houve um tempo, segundo (PRANDI 2004) em que a mudança de religião representava uma ruptura social e cultural além de ruptura com a própria biografia, com adesão a novos valores, mudança de visão de mundo, adoção de novos modelos de conduta etc, representando uma mudança drástica no meio social. A miscigenação que fora vista de modo negativa de acordo com Schwarcz em seu texto “Espetáculo da miscigenação” demonstra essa negativa para o surgimento do negro escravizado no Brasil e a mistura das raças.

Segundo Schwarcz 1994, p, 137 apud Louis Agassiz 1868:

[...] que qualquer um que duvide dos males da mistura de raças e inclua por mal entendida filantropia a botar abaixo todas as barreiras que as separam venha ao Brasil. Não poderá negar a deterioração decorrente da amálgama das raças mais geral aqui do que em qualquer outro país do mundo, e que vai apagando rapidamente as melhores qualidades do branco, do negro e do índio deixando um tipo indefinido, híbrido, deficiente em energia física e mental. (SCHWARCZ, 1994)

Assim sendo, a história dos mais diversos povos escravizados cruzou inúmeros acontecimentos negativos ao longo de sua chegada às Américas e a sua permanência a esta, é com Schwarcz que podemos vislumbrar a presença do preconceito com as gerações futuras tendo como consequência as práticas de intolerância religiosa, etnocentrismo e desigualdade social no meio, que se perdurou, e ainda o vem fazendo, até hoje, fazendo assim as questões sociais serem um grande problema.

3 A UMBANDA NO CONTEXTO LOCAL E REGIONAL

3.1 A umbanda no Maranhão

O Maranhão carrega um vasto alicerce cultural frente as religiões afrodescendentes. São Luís e as diversas cidades do Estado atravessam uma frequência em atividades culturais religiosas de origem africana e indígena que são misturadas aos seguimentos do cotidiano popular. O Tambor de Mina, como religião por excelência no Maranhão é uma peça importante na composição cultural no repertório sacro com suas diferentes modalidades e expressões que contribui na grandeza de tradições afrodescendente e afro-ameríndias.

As divindades e entidades, as músicas e danças, as crenças e as práticas mágicas, carregadas de grandes significados e de um arcabouço histórico que atravessou o tempo revelam na cultura maranhense as tradições dos antepassados que caminharam até a atualidade. O Tambor de Mina, assim como as diversas modalidades das religiões afro-brasileiras é, segundo Ferretti (2000):

[...] formado por um complexo articulado de formas que operam com grande autonomia, mas que estabelecem entre si muitos fluxos de interdependência, influências recíprocas, adoções e empréstimos e sincretismo. Essas formas, conectadas com as bases religiosas mais gerais que definem a cultura brasileira em âmbito nacional, o catolicismo, e com a modalidade genérica afro-brasileira, também de dimensão nacional, a umbanda, articulam-se numa rede formada de expressões locais concretizadas nos terreiros, que afirmam ritos particulares, origens distintas, ênfases específicas. (FERRETTI, 200)

Cada terreiro, com suas especificidades, pensado como um mundo à parte, pode ser, entretanto referidos à uma unidade maior que é o tambor de mina como uma religião, cuja característica é marcada pela existência do transe em suas práticas ritualísticas. No Maranhão várias localidades são conhecidas como encantarias ou encantos, moradas de encantados recebidos em transe durante esses rituais e invocações pela população dentro da religião.

O Tambor de Mina como manifestação religiosa dominante em São Luís tendo as casas de Minas-Jeje (dahomeana) e Nagô (iorubana) abertas por africanas em meados do século XIX, transmitido para outras cidades como Codó, cidades do Norte como Manaus e Belém e por migrantes do Maranhão para o Pará e outras cidades mais afastadas como o Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília alcançou assim uma maior dimensão para as práticas da religião ao longo do tempo. Entretanto, essa construção e

suas práticas, do mesmo modo que a existência dos terreiros eram marginalizados por suas descendências, tendo como consequências a ativa necessidade de mudanças, motivadas pelas batidas policiais frequentes.

As acusações de curandeirismo, ocasionavam na derrubada das casas de santo, a prática de queima e destruição dos objetos assim como prisões de representantes e/ou mães de santos, meios utilizados para as tentativas de aniquilar as religiões afro-brasileiras. Em seu livro intitulado *Encantaria de “Barba Soeira”*: Codó capital da magia negra? Ferretti demonstra a vastidão das religiões de matriz africana que o Maranhão carrega enquanto berço da cultura de religião afrodescendente e afro-ameríndias.

“Muitos dos terreiros, que tinham suas atividades em áreas rurais haviam sido abertos por curadores ou pajés que se tornaram “mineiros” e neles as práticas terapêuticas recebiam maior ênfase”. FERRETTI (2000, p. 14) apud EDUARDO (1948). Segundo Eduardo Galvão em seu livro intitulado “Santos e Visagens”, os pajés, além de melhores em termos de capacidade para curar um enfermo, utilizam outros métodos que não estão ao alcance do rezador, para tratar das doenças.

A prática da cura, entretanto não é para qualquer um, de acordo com Sousa (2020) “A quase totalidade das crianças revela portentosos predcados mediúnicos, porém só uma pequena minoria de adultos é constituída de médiuns”. Assim, na quase totalidade desses indivíduos embota precocemente a mediunidade, e é necessário não só que haja um desenvolvimento para que o indivíduo possa aprender e se preparar para tais práticas, como também é preferível que se inicie tal desenvolvimento na meninice para que a mediunidade seja conservada e defendida.

Ferretti, que também pesquisou no interior do Estado no povoado de Santo Antônio (município de Codó), identificou que o Terecô era a religião afro-brasileira tradicional da localidade tendo seus rituais denominados “Brinquedo de Santa Bárbara” ou “pajé”, deixando assim claro que as diferentes religiões possuem suas especificidades e que se diferenciam frente às suas localidades e à sua tradição repassada pelas gerações. Frente a tal afirmação, a hibridização surgiu devido o contato entre “mineiros”, terecozeiros e curadores, encontradas atualmente nos terreiros conhecidos como “curador”, na qual as denominações afro-brasileiras locais estão sendo, portanto, substituídas pela Umbanda.

Não só estes, mas a Mina, o Terecô e a Cura (pajelança) foram também sincretizadas com a Macumba do Rio de Janeiro, com a Umbanda, a Quimbanda e o Candomblé. A primeira, foi originada com a hibridização na Bahia das nações Jeje e

Nagô e o culto da Cabula, este de origem Banto, estudado pelo bispo Dom João Correia Nery e depois por Nina Rodrigues. Fundida com a Umbanda (que surgiu de uma dissidência do espiritismo francês), na Macumba carioca, segundo LIMA (2020, p.63) apud ORTIZ (1978, p. 35).

[...] o “embanda” ou “umbanda” tornou-se o sacerdote do culto, o “cambone”, seu adjunto, a “engira” ou “gira” indicam agora o local onde dançam os fiéis, ou melhor, giram para receber os espíritos. As sessões não se realizam mais escondidas nos bosques, mas no interior das casas.

Os diversos termos advindos de uma língua de matriz africana ou indígena, como embanda ou cabula (“caiporismo”, advindo de caipora, ser mitológico brasileiro associado à floresta, encantado, dotado de poder e protetor da floresta), são nomenclaturas que, embora faça sentido para um determinado povo é assim como a própria religião vista estranhamente pelo outro, contribuindo para a presença do etnocentrismo no meio.

As crenças, tradições e as práticas de um determinado culto de uma certa religião vagueiam sob a credulidade do fiel à religião adotada, o Brasil, miscigenado possuidor de “muitos” em todos os sentidos demonstra que, pensar numa sociedade brasileira sem nenhum tipo de referência a seres espirituais, como anjos e demônios e tantos outros é tarefa complexa tendo em vista o histórico mítico que rodeia o país.

O mito conta uma história sagrada, relata um acontecimento sucedido no tempo primordial, narra uma realidade ocorrida, do que se manifestou plenamente. Segundo o texto *Mitos e Ritos* de Carmem Junqueira “Pode-se definir MITO como uma narrativa que fala de deuses, de heróis culturais, da origem de várias coisas como determinadas festas, ou alimentos, certos animais etc.” Comumente a palavra mito pode ter vários significados como uma ideia falsa, uma pretensão inatingível (ocorrido através do mito do progresso).

Em termos religiosos, a narrativa de uma crença religiosa de um determinado sujeito pode ser chamada de mito por outros ou por uma outra religião entendida como única e/ou verdadeira, anjos, demônios, fantasmas, visões do sobrenatural, bruxas, fadas e tantos outros seres existentes através das histórias e dos contos em suas tentativas de explicações é hermético, o próprio surgimento da Terra também tivera ao longo do tempo suas hipóteses até chegarmos no que temos atualmente, seja pelo meio científico ou religioso, podendo assim ser visto como mito um pelo outro.

Os encantados, seres míticos das religiões afro-brasileiras e afro-ameríndias, apesar de totalmente invisíveis para a maioria das pessoas, tornam-se visíveis quando os médiuns (filhos e pais de santos que incorporam os espíritos) manifestam alterações de consciência e assumem outra identidade, modificando seus traços físicos seja na forma de andar, gesticular ou até como falar diferenciando-se do sujeito a quem incorporou. Tais espíritos e entidades apresentam-se como alguém que teve vida terrena outrora, mas que deixaram de existir misteriosamente ou tornando-se invisível ao longo do tempo encantando-se.

Para aqueles que negam a existência do invisível os encantados estão, portanto, na categoria de mito. “Embora os encantados afirmem que tiveram matéria anteriormente, não são conhecidos como espíritos de mortos, pertencem, entretanto, a outra categoria de seres espirituais” (FERRETTI, 2000), assim sendo o desconhecido pode ser visto pelos adeptos como um mistério que dá sentido à toda genuinidade advinda de uma determinada cultura, outrora também pode ser observada como prejudicial para o meio ocasionando em ações diversas para outra ótica, no pior dos casos tendo como consequência na busca por aniquilar tais religiões.

O Maranhão, entre 1763 e 1769 e o Grão Pará tiveram a visita do Santo Ofício da Inquisição para o surgimento de uma análise de denúncias de atos considerados contra a fé, com o número de 11 denúncias analisadas pela prática de feitiçaria, “[...] termo usado para designar comportamentos e rituais heterodoxos, tanto de origem indígena e africana, quanto europeia” (FERRETTI, 2000), não tiveram, entretanto a efetivação de prisões ou processos para os acusados, visto que se tratavam de suposições de prática de endiabolismo ingênuo e do pouco alcance disto.

Segundo MOTT, apud FERRETTI (2000), como não haviam referências das práticas de rituais e cerimônias de origem africana no estado do Maranhão colonial, nem mesmo os populares “calundos” do Piauí até São Paulo, achou-se que os tambores do Maranhão eram mais secretos que aqueles, essa observação demonstra, portanto, os esforços das práticas furtivas dos adeptos das religiões de matriz africanas fortemente existentes apesar do caminhar em que o Brasil havia passado em termos culturais.

No Maranhão a prática e a presença dos tambores nos rituais religiosos africanos tiveram como denominação de “batuques”, essas realizações, tidas como divertimento para seus praticantes, rejeitadas pela classe dominante, tiveram a licença de suas efetivações a partir do Código de Posturas de 1866, em São Luís apenas em lugares permitidos pelas autoridades competentes (FERRETTI, 2000, apud VIEIRA FILHO,

1978). As práticas de religiões afro-brasileiras no Maranhão, do que se tem conhecimento são datadas de 1820, encontradas em relatório policial no qual relata sobre a destruição de um quilombo no Baixo-Mearim.

Apesar das práticas de matriz africanas e afro-ameríndias ao decorrer do tempo terem ganhado certas visões positivas (da visão relativista por alguns, principalmente tendo em vista os estudos e o interesse dos jornais em relatar sobre, seja de forma negativa, ou positiva, mas fazendo-as se espalharem), contribuiu em sua maioria para que, não só houvessem a curiosidade em saber do que se trata assim como suas especificidades, mas também como, ganhando uma maior ramificação no meio. A pajelança, por exemplo, apesar de ter sido apresentada pelo jornalista da província de São Paulo como uma religião que estava se organizando na capital como prática de contra feitiço ainda é vista como negativa, onde pratica-se a feitiçaria e o crime.

Com o período de 30 as diversas perseguições aos terreiros tornaram-se atos efetivos e, portanto, preocupantes para os adeptos das práticas de cura. O Código Penal de 1932 além de ter mantido os artigos do anterior no qual proibiam o exercício do curandeirismo e da magia, em 1934 foram organizadas as Polícias de Costumes na objetividade de controlar essas instituições religiosas e médicas.

Antes de mandar fechar as macumbas e prender os catimbozeiros, tornando-os, aos olhos do Povo, uns mártires de abnegação, deveríamos estudar detalhadamente o mecanismo de seu funcionamento, para contraminar sua influência maléfica ou dissolvente. Uma série de trabalhos informativos podiam simplificar a tarefa dos psiquiatras e criminalistas” (FERRETTI, 2000, p. 35 apud CASCUDO, 1937:75).

As práticas religiosas, não só vistas como negativas, eram também observadas como anormais sendo objeto de pauta para a existência de pesquisas para com seus praticantes em 1934 quando foi realizado o *1º Congresso Afro-Brasileiro* (Recife, 1934). Ainda a partir do período de 34 os terreiros foram obrigados a se registrarem na polícia e a terem licença nas Secretarias de Segurança Pública dos Estados para realizarem suas festas.

[...] as ideias de Nina Rodrigues e à intermediação de intelectuais ligados aos Serviços de Higiene Mental, que começou a funcionar em Pernambuco no ano de 1931, os terreiros nagôs do Nordeste, apresentados por eles como puros, enfrentaram menos problemas com a polícia do que os terreiros considerados sincréticos e os de caboclo (FERRETTI 2000, p. 36 apud DANTAS, 1988).

Apesar disso o período de 1937 veio com dificuldades para a existência dos terreiros, a DIP (Departamento de Informações de Propaganda) tivera o controle da comunicação de massas. Como soma negativa para as práticas culturais afrodescendentes foi criada na Delegacia de Costumes a Seção de Tóxicos e Mistificações que também dificultou os estudos de Mário de Andrade no qual documentava a música de “feitiçaria” do Norte e Nordeste. Posteriormente o Tambor de Mina já era bastante conhecido apesar de não ter destaque nos estudos afro-brasileiros, entretanto ganha, subsequentemente sua relevância nos trabalhos de Nunes Pereira sobre a Casa das Minas-Jeje e o de Costa Eduardo sobre aculturação do negro em São Luís e Codó.

O ano 1940 surgiu ainda com as dificuldades tendo em vista o vigor que a Lei das Contravenções Penais caracterizava, aprovada em 1940 e vigorada em 1942 no qual deixou de excluir o espiritismo entre os perigos para a Saúde Pública, mas asseverou o Candomblé e a macumba em sua coordenação. O período de 1950 ergueu-se com a liderança da Igreja Católica a uma campanha contra o espiritismo (poupado pelo Código Penal de 1940), a umbanda, feiticistas e bruxos por praticarem o mal a si e a outros.

Em 1958, em São Luís colégios religiosos organizaram palestras e cursos contra o espiritismo, apresentado como charlatanismo, exploração da credulidade popular ou ainda como ignorância, entretanto, tal atitude foi reprovado pela Igreja Católica Brasileira fundada pelo Bispo de Mura. Segundo Bastide, a partir de 1945 era comum, no Rio de Janeiro, a presença de sacerdotes daquela nova Igreja em rituais de Umbanda e, apoiado em W. Valente (VALENTE,1963) afirma que em Recife dois ou três terreiros de Xangô filiaram-se mais ou menos abertamente a ela (BASTIDE,1971:324)¹⁴.

Embora ainda existissem perseguições, no período de 1950 houvera uma contagem de mais de 50 terreiros em São Luís e alguns já se definiam como umbandistas e quimbandistas. Em janeiro de 1962 a 1966, no governo de Newton Belo, o curador José Cupertino, vereador de São Luís, funda a Federação de Umbanda do Maranhão que, disseminado a Umbanda no Estado, oferecia aos curadores a possibilidade de deixarem de ser vistos como contraventores e passarem a ser respeitados como ministros de uma religião nacional.

Apesar disso ainda eram vistos negativamente tanto a prática de cura quanto a Umbanda pela classe dominante, e embora a diminuição das perseguições dos terreiros e seus praticantes a polícia continuou a caçar mineiros e curadores disseminando o ato

etnocêntrico apoiando a rejeição para com as religiões afrodescendentes. Foi no governo de Sarney (1966/1970) que tudo indica ter havido uma redução no controle policial pelas buscas dos terreiros (FERRETTI 2000), período também no qual cresceu o interesse pelo turismo, cultura popular e pelo folclore.

Mesmo que a marcha das religiões afrodescendentes e afro-ameríndias tenha colhido alguns frutos, que os curadores já não precisem esconder-se “no mato” e atualmente no Estado do Maranhão e de que os terreiros de “nação” e caboclo não precisem ter seus registros na polícia ou obter a sua autorização para poder realizar festas e rituais de forma pública ainda há o preconceito, o olhar etnocêntrico e a desigualdade frente aos curadores e terreiros afro-brasileiros, ainda há a indisponibilidade de haver abertamente um diálogo nas escolas sobre os mesmos, não há nos livros didáticos um capítulo ou mesmo poucas páginas sobre a diversidade religiosa como forma de repassar o conhecimento frente as diferentes existentes no meio.

Surgida no final do século XIX ao início do século XX, a Umbanda veio como uma religião acolhedora cujos preceitos estavam ligados à caridade e a cura, não existe uma data específica para seu nascimento por não haver um limite que estabeleça uma divisão entre o Espiritismo Kardecista e os da Macumba carioca. Mediante tais pontos, optou-se por escolher o dia 15 de novembro de 1908, no Rio de Janeiro o nascimento da religião tendo como pai da Umbanda Zélio de Moraes.

Zélio Fernando de Moraes, nascido em São Gonçalo no dia 10 de abril de 1891 e falecido no dia 3 de outubro de 1975 foi um médico brasileiro considerado o anunciador da Umbanda. Segundo o texto intitulado “Umbanda uma religião que não nasceu: breves considerações sobre uma Tendência Dominante na Interpretação do universo Umbandista” de Bruno Faria Rohde, aos 17 anos de idade Zélio de Moraes foi levado no dia 15 de novembro de 1908 a uma mesa espírita devido a um problema de saúde ao qual os médicos não foram capazes de curar, ocasião essa que foi sucedida pela manifestação de diversos espíritos de negros escravos e indígenas nos médiuns presentes.

Considerados como atrasados espiritual, cultural e moralmente, foram convidados a retirarem-se pelo dirigente da mesa (comum entre os kardecistas), fazendo assim a manifestação do Caboclo das Sete Encruzilhadas através de Zélio de Moraes em defesa destes, discriminados pela diferença de cor e classe social. (ROHDE, 2009 apud GIUMBELLI, 2002) Tendo em vista a tais acontecimentos, foi fundado pela entidade

no dia 16 de novembro de 1908 a Tenda espírita Nossa Senhora da Piedade, onde as entidades dos espíritos de negros e índios poderiam exercer seus trabalhos espirituais e passar suas mensagens.

Para Rohde a anunciação da umbanda pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas teria ocorrido em dois tempos, em sua primeira aparição, mencionando a abertura da nova religião pela não permissão de espaço dos negros e índios considerados atrasados e o segundo dia na abertura da Tenda de Nossa Senhora da Piedade, demonstrando a existência dos vários olhares frente a data específica do nascimento da religião. A umbanda seria, portanto, caracterizada pela prática da caridade sendo este o seu principal culto, tendo o Evangelho Cristão como base e como mestre maior Jesus.

Em 1918, através da mesma entidade espiritual, Zélio de Moraes viria a fundar mais 7 tendas de Umbanda, tendo em vista a difusão ampla da nova religião, todos com o prefixo Tenda Espírita: São Pedro; Nossa Senhora da Guia; Nossa Senhora da Conceição; São Jerônimo; São Jorge; Santa Bárbara; e Oxalá. Brown (1985), acredita que a fundação da umbanda por Zélio de Moraes na Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, tenha ocorrido em meados da década de 1920; já Ortiz (1999) localiza na década de 1930 tais acontecimentos.

A contradição de datas e nomes, segundo LIMA 2020, fazem parte do processo de formação institucional, seja eles religiosos ou não, mesmo que a umbanda tenha nascido em 1908 e divulgada em pesquisas públicas a partir de 1920, só em 1966 o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a reconheceu como religião para figurar nos cartões de visitas dos recenseadores o que dificultou a análise quantitativa dos seus adeptos nas seis primeiras décadas do século XX, salvo por algumas poucas pesquisas de universidades.

Criando em seu bojo doutrinário um discurso que a separou da macumba carioca, consideradas pelos espíritas como baixo espiritismo, a Umbanda, ao mesmo tempo distinguiu-se do kardecismo por acolher e trabalhar em suas sessões com caboclos e pretos velhos. A Umbanda como religião diversificada e nacional possui influências de três religiões diferentes: o Candomblé, o Catolicismo e o Espiritismo. O primeiro, de “nação” Angola, de origem banto adotou o panteão dos orixás iorubas.

O catolicismo trazido pelos Jesuítas no período colonial, acredita na Santíssima Trindade, Deus Pai, Filho e Espírito Santo, este ao mesmo tempo que é três é somente um único Deus. Já o Espiritismo manifestou-se com a semelhança que o surgimento dos diversos relatos de pessoas sem conter conhecimentos médio específico, indicavam

receitas médicas a pessoas enfermas no século XIX, conhecidos como “médiuns receitistas” ou “médiuns curadores” cuja função diferenciava dos conhecidos curadores ao terem auxílio de poderosas entidades espirituais, com a obra do francês Allan Kardec, que sistematizou o conhecimento da doutrina espírita em 1857 em sua obra “O livro dos espíritos”.

A capacidade de articular elementos cultos e populares foi o ápice para a “aceitação” da prática espírita, onde pessoas simples poderiam incorporar figuras de prestígio, entretanto a religião sofreu massiva oposição no contexto histórico tendo em vista a grande presença do catolicismo no meio. Essa mesma oposição foi, em 1884, combatida quando a FBE (Federação Espírita Brasileira) foi criada. O trabalho de reconhecimento feito pela FEB tratava de sistematizar as práticas e doutrinas arraigadas pela nova confissão religiosa fazendo assim o Espiritismo ganhar uma maior evidência no Brasil, principalmente com a presença de Chico Xavier³ e através de suas obras psicografadas popularizando a religião.

Constituído como ameaça à existência dos cultos religiosos, o Espiritismo se viu atacado desde a noção de sua existência até a atualidade, sofrendo dos lares aos templos. Entre os médiuns, os mais conhecidos são, naturalmente os curadores e os receitistas, apesar de haver um grande combate frente a medicina científica e a existência da perseguição pela justiça, “a mediunidade curativa se exerce em nome da caridade e não pode ter por objetivo negá-la aos médicos, tirando-lhes, como concorrente gratuita, os recursos de subsistência”. SOUZA (2020. p, 36)

Essa visão de concorrência, não sendo a única causa, mas uma das mencionadas para o surgimento do etnocentrismo contra a Umbanda e tantas outras religiões afrodescendentes consiste no reforço prejudicial para a existência real de uma diversidade no país. A ideia da competição na sociedade é não só esmagadora, mas também bem mais aguda do que se pode imaginar, é, portanto, necessário que haja um maior nível de conhecimento geral para que seja combatido tal adversidade.

Em suma, essas religiões afro-brasileiras desde o início se fizeram sincréticas, estabelecendo assim um paralelo entre divindades africanas e santos católicos, seja na objetividade de estarem mais perto de seus deuses e tiverem oportunidades de praticarem sua fé, ou com o intuito, surgido ao longo do tempo, de serem aceitas pelos

³Francisco Cândido Xavier nascido em 02 de abril de 1910 e falecido em 30 de julho de 2002 foi um médium brasileiro reconhecido como o maior psicógrafo de todos os tempos, aos 4 anos de idade já via e ouvia os espíritos e conversava com eles sendo protagonista de mais de 450 livros.

“outros” na busca por cultivarem suas tradições livremente. A Umbanda, assim sendo, conservou do Candomblé o sincretismo católico assimilando preces, devoções e valores católicos que não formam parte do universo do Candomblé, tornando-se Segundo Prandi em seu texto intitulado “O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso” muito mais sincrética que o Candomblé.

3.2. A Umbanda em Caxias

A cidade de Caxias, que se desenvolveu ainda no século XVII a partir de uma aglomeração de dois grupos indígenas, os Timbiras e os Gamelas, é uma cidade do interior do Maranhão.

Segundo Frazão (2016):

A ocupação dos índios concentrou-se as margens do Rio Itapecuru, no entanto após a chegada dos jesuítas aquele aglomerado recebeu o nome de São José das Aldeias, Já no governo de D. João V criou-se o jugado das Aldeias Altas, e no dia 31 de outubro de 1811 foi elevada à categoria de vila e recebeu o nome de Caxias das Aldeias Altas. Somente em 05 de julho de 1836 a freguesia foi elevada à categoria de cidade e, então, recebeu o nome de Caxias[...].

Ao passo do tempo a cidade de Caxias foi tornando-se importante economicamente no estado ganhando visibilidade, perdendo apenas para a capital São Luís que liderava no setor econômico, entretanto em meados do século XIX Caxias se tornou um dos principais centros comerciais tendo em vista a alta produção de algodão tomando maior evidência. Tendo em vista que a produção de algodão ocorria em grande escala a crescente produção e exportação logo fez surgir à existência de uma fábrica têxtil, que por sua vez atribuiu maior destaque à cidade.

Em termos religiosos, predominou-se na cidade de Caxias o catolicismo, religião oficial, reconhecida e imposta pelo Estado português, tendo a presença dos Jesuítas advindos da Bahia foi assim implantado em Caxias no ano de 1741 a primeira capela denominada São José e posteriormente outras demonstrando a força e presença da religião, bem como a construção de igrejas e a dispersão do culto católico. No que tange as religiões de matriz africana, pela existência fortemente arraigada do catolicismo, não tinham espaços para as práticas sendo impedidas através das perseguições.

Nesse início de prática religiosa de origem africana em Caxias, os terreiros eram muito poucos, contavam-se segundo depoimento oral, três ou quatro locais destinados a tais práticas. Nos anos 30 e provavelmente até os anos quarenta, essas manifestações religiosas eram tidas como práticas primitivas. Também não se tratava de Umbanda, Quimbanda ou Candomblé, pois só bem mais tarde é que as tendas, chamadas espiritas, vão surgir com a denominação de Umbanda ou outra. Naqueles tempos a designação era TEREÇÔ. Também se usava o tambor e rituais; praticava-se a Cura e a Gira. (FRAZÃO, 2016, p. 27 apud CARDOSO, 1998, p. 07).

Com tal afirmação compreende-se como as práticas eram efetivadas de formas furtivas tendo em vista a existência de perseguições para com a não permissão dos costumes afrodescendentes, assim como a leiga existência destes frente as dificuldades de permanência. A presença do jornal Cruzeiro na cidade de Caxias foi massiva para a negativa na difusão das religiões de matriz africanas, visto que era um projeto criado pela igreja católica reprovando atividades que não condiziam com os preceitos impostos pela religião comandante, contribuiu assim para a constante existência de denúncias às religiões denominadas pejorativamente de macumba ligadas a feitiçarias.

A delegacia de Polícia de Caxias desde o ano passado após muitas reclamações vem fazendo intensa campanha nos subúrbios desta cidade e interior deste município, contra a macumba e feitiçaria que, de longa data vem dominando na nossa população, ignorantes e supersticiosos manifestam a prática do baixo espiritismo como herança perniciosa dos seus antepassados, índios e negros (FRAZÃO 2004, p. 29 apud Jornal CRUZEIRO. Caxias-MA, 06 ago, p. 6).

A decorrente atuação das polícias foram realidades presentes em diversas regiões do Brasil, na qual faziam-se frequentes na objetividade de impedir o ato cultural de diversos terreiros, templos e casas afrodescendentes, como consequência disso, não só eram necessárias as práticas furtivas, mas também a existência do medo a qual os praticantes e/ou aqueles que procuravam a religião para a cura em serem associados à religião, e por consequência prejudicados fisicamente.

O ano de 1998 em Caxias veio com a contagem de apenas três chefes de terreiros segundo Ribamar Cardoso (1998), A Trizidela com José Franco, a Rua dos Velhacos com Joana Baiana, hoje conhecida como Rua do Fio e o chamado Raimundo Barbosa constituíam a chefia nos terreiros. Não sendo legalizadas, seus donos e representantes, tinham que pedir licença na delegacia para que pudessem fazer suas práticas, caso contrário eram obrigados a barrarem as mesmas.

Notadamente, ao passo do desenvolvimento da cidade, a umbanda aos poucos foi se fixando no perímetro urbano, visto que sua existência era mais frequentes na zona

rural do município separados da elite caxiense, assim como da imprensa local, em virtude da ligação com a camada elitizada como demonstrado acima. Apesar disso, nos períodos de 70-75 já era comum à presença de pais-de-santo em público assim como no meio político.

[...], mas na política quando ganhava o prefeito na época o Bispo ‘tava’ no altar... E o Zé Bruno ‘tava’ do outro lado (risos), vi muitas vezes em Caxias... Sarney, Aluísio, Alexandre, Dom Luís e o José Bruno de Moras no mesmo palanque... vi muito (sic)” (FRAZÃO, 2004 apud Manoel de Pascoa, 22/10/15).

As transformações sociais ocorridas ao passo do tempo no Brasil, apesar de lentas em termos afrodescendentes ganhou ênfase enquanto busca por seus direitos de expressão cultural, com isso a presença de festejos e práticas em Caxias nas tendas umbandistas tornaram-se cada vez mais frequentes, estes ocorriam em alusão à Santa Bárbara em 04 de Dezembro, São João em 24 de Julho, São Francisco em 04 de Outubro, Nossa Senhora de Fátima em 13 de Maio, a Santa Luzia em 13 de Dezembro e São Pedro e São Cosme Damião.

As festas religiosas na cidade ganham bastante destaque como o festejo de São Sebastião celebrado no catolicismo, conhecido como Oxóssi na Umbanda e São Benedito ligado à corrente de Pretos Velhos. Sincretizado com o catolicismo a religião umbandista, apesar de se diferenciarem em suas práticas, compartilha da necessidade de comemorar o dia específico do santo. Através das diversas pré-noções perante às mesmas, apesar da existência de materiais de pesquisas frente as religiões africanas, pouco se sabe sobre tais práticas, como são efetivadas e o que as diferem do catolicismo.

O culto a essas divindades ocorre tendo em vista a representação dos orixás que os terreiros tem por nomeação assim como homenageiam seus Guias espirituais. No ano de 1998 os terreiros, segundo FRAZÃO 2004, já funcionavam legalmente sem nenhuma restrição por parte das polícias e nem pela igreja católica, apesar disso, mesmo que se tenha atingido a existência das práticas livremente, ainda são presentes inúmeras ações negativas frente a intolerância religiosa para com as religiões afrodescendentes.

Assim como as diversas festas (festejos) realizados em Caxias pelo catolicismo e os realizados pelos terreiros mediante sua devoção a um santo representativo, não é, entretanto somente este fato que se assemelha à religião católica, a presença de Jesus (Zambi), a utilização de terços, as rezas, cânticos, devoções, assim como a existência

dos sacramentos na Umbanda demonstram que não se diferencia exorbitantemente ambas as religiões.

Ao contrário do que muitos podem pensar, os sete sacramentos não são apenas rituais simbólicos com fins pedagógicos. Os sinais sensíveis do Batismo, Eucaristia e da Confirmação, bem como as celebrações dos outros quatro sacramentos da Igreja, certamente podem ensinar muito ao povo cristão, mas a sua ação principal consiste em infundir a graça santificante nos homens. (RICARDO, 2016)

Compreende-se, todavia, que esse existente desconhecimento perante as diversas questões na Umbanda é partida mais que necessária para que haja uma maior profundidade nos pontos transmitidos pela mesma, a religião católica enquanto predominante desde o início da construção do país tem sua presença marcada enquanto objeto de estudos até hoje para pesquisas religiosas, o que por consequência leva a uma dispersão teórica em diversos meios, seja em livros físicos, revistas ou através da própria internet, diferentemente da umbanda e outras religiões de matriz africana.

As religiões afrodescendentes também possuem sacramentos ritualísticos semelhantes aos da igreja católica, entretanto a fraca dispersão deste em termos de conhecimento e materiais de pesquisas como os citados acima, nas mais diversas fontes deixam a desejar tendo em vista sua profundidade em tais estudos, à face do exposto, isso contribui para o desconhecimento de tais sacramentos assim como a fraca descrição ritualística das práticas e tradição da Umbanda, e tantas outras religiões afro.

Em suma, compreende-se que, enquanto uma cidade cujos preceitos católicos eram dominantes, assim como em tantas outras do Estado brasileiro, a umbanda em Caxias não fora bem aceita perante o modelo conservador existente e por sua vez perpassou por uma longa caminhada em termos de ganhar o direito de cultuar suas práticas, apesar disso não podemos excluir essa ainda atual busca, apesar dos passos ao qual foram dados a desejosa e necessária discussão sobre a religião e seus direitos é realidade muito vívida.

4. OS RITOS SACRAMENTAIS DA UMBANDA NO TEMPLO DE UMBANDA PAI XANGÔ

Fundada no ano de 2005, o *Templo de Umbanda Pai Xangô* tem como dirigente a Mãe de Santo Indira Trindade, a matriarca, mais conhecida como Mãe Indira é atuante na religião há 34 anos, ao qual, segundo a mesma foi através de sua necessidade e busca espiritual que se dedicou a umbanda e que ainda o vem fazendo até hoje, entretanto, apesar disso a mesma destaca que a religião já estava em sua vida desde seu nascimento tendo em vista a hereditariedade religiosa ser um protagonismo para a mesma.

Na verdade eu já sou da umbanda de raiz, de família, porque até mesmo o meu nascimento foi dentro do terreiro da minha avó, dia da festa de preto velho dela, 15 de maio, então eu já venho de raiz, só que com o passar do tempo a gente vai crescendo e aí a gente vai muitas das vezes se desviando né, então o que me levou a procurar o terreiro de umbanda foi justamente já ter batido em muitas portas, bati em várias portas, procurei é me, me ligar é, participar é, da igreja católica me inteirando dentro da igreja, não consegui, procurei as igrejas evangélicas não consegui, o que que eu estava em busca? Eu estava em busca da minha paz espiritual, eu tinha um problema muito grave, não eram crises convulsivas, eram crises é, como se eu perdesse a minha mente, então eu saía do meu eu e por conta disso eu tomava remédios controlados e então é, procurando a umbanda eu consegui, eu consegui depois de um tempo, porque tudo no mundo é dado pelo tempo, então uma cura, uma libertação é, a gente precisa esperar o tempo, e na realidade a gente vive o tempo todo neste mundo buscando a nossa cura, a nossa libertação e nunca acaba né, até por conta, acredito que da própria mente humana, eu acredito nisso, então é assim o que me levou a buscar terreiro foi a minha necessidade de cura e libertação[...].(TRINDADE, 2022)

Segundo a mãe de santo a busca por paz espiritual fora tarefa que a levou a diferentes caminhos na objetividade de alcançar esse propósito, assim sendo, a inserção na religião umbandista ocorreu ao ser levada pela mãe e pelo marido a Tenda de Umbanda São Gerônimo quando os métodos buscados não obtiveram êxito na sua paz espiritual. Dirigida na época por Mãe Toinha (*in memorium*) e atualmente pelo pai de Santo Arnaldo Batista, foram primordiais para obter esse propósito e a essa necessidade.

Esse mesmo protagonismo fizera somativa para o futuro religioso da matriarca, Indira Trindade deixa claro a afeição e orgulho de seu pai de santo a quem também é seu padrinho no meio religioso, acontecimento este que todos os religiosos obtêm ao passo de sua ascensão na Umbanda, essa ascensão ocorre com uma iniciação fazendo do filho da casa absorver história, conhecimento, respeito e evolução espiritual e mediúnica. Foi nesse mesmo processo sob os ensinamentos repassados em sua construção religiosa que Mãe Indira funda no dia 15 de maio de 2005 o *Templo de*

Umbanda Pai Xangô, localizado no bairro Nova Caxias, área em que existem cerca de mais ou menos outros 04 terreiros de Umbanda, alcançando assim o posto de Mãe de Santo.

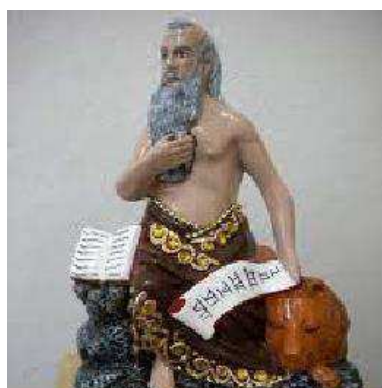


FONTE: Acervo Templo/ Francilene Araújo

Assim como a construção religiosa passa por diferentes passos e, portanto, possuem diversos significados, em questionamento sobre a nomenclatura do Templo a Mãe de Santo destaca que esse feito tenha sido pela regência de sua corrente mediúnica, ao qual Trindade em condição de líder e mãe de santo quis homenagear seu orixá na busca pela maior proximidade com este, que tem por representação no sincretismo religioso São Gerônimo.

[...] na umbanda, é, nós cultuamos orixás, então, é, cada orixá rege uma corrente, então a minha corrente espiritual, a minha corrente mediúnica ela é regida por xangô, por xangô, e por essa razão o templo recebeu este nome de Templo Religioso de Umbanda pai xangô por eu, como mãe e líder da casa sou uma xangoense, pela minha natureza, é, pela minha regência é, eu sou xangô, e xangô é o orixá, que temos como o orixá da justiça, e, no sincretismo religioso nos temos vários santos, inclusive, é, o meu xangô é representado por São Gerônimo, o meu xangô no sincretismo religioso é representado pelo santo São Gerônimo e o meu xangô é conhecido como xangô velho, então o templo traz esse nome justamente pelo meu orixá [...]. (TRINDADE, 2022)

A nomeação de um terreiro, entretanto, segundo a mesma não é específica e unicamente pela regência de um orixá, varia de pessoa para pessoa, por tanto demonstrando as nuances, ou seja, especificidades que cada terreiro com suas determinadas lideranças direciona a casa.



São Gerônimo



Xangô

FONTE: google

Todo religioso da umbanda possui um orixá regente, estes, mediante a mesma, são a força da natureza, ao qual é descoberto ao decorrer da lapidação⁴ do religioso, acontecimento este que ocorre ao decorrer do desenvolvimento do médium na casa. Nesse processo de lapidação os sacramentos são executados mediante a visão da mãe ou pai de santos ou/e a própria corrente do filho da casa.

Ainda segundo Trindade, os sacramentos se dão da mesma forma que os sacramentos da igreja, apesar de haver suas especificidades, passar pelas fazes dos sacramentos possibilita o religioso se sentir mais forte, mais energizado, é reconhecer o sacramento não só no mundo terreno, mas no mundo espiritual, estar mais próximo do sagrado, do divino.

[...] no meu ver, uma pessoa que não recebe um sacramento da sua religião, ele, ele é pagão, enquanto ele não recebe o sacramento, ele não é filho daquela fé, ele não é filho daquele terreiro, ele é apenas, é, um simpatizante [...], nós precisamos receber o nosso sacramento para que a gente possa deixar de ser leigo, deixar de ser pagão, para que a gente realmente, seja, um religioso daquela terra, então para que você se torne um umbandista, você precisa do sacramento, porque se você não tiver o sacramento, simplesmente você é um simpatizante [...] qualquer uma religião seguida, que você segue, você ter uma certeza daquela religião, então a sua certeza, é dentro do sacramento, é aonde você vai estar mais próximo do seu orixá, mais próximo da sua corrente mediúnica e é uma coisa tão importante que, ao receber esse sacramento, é, o religioso se torna mais fortalecido. (TRINDADE, 2022)

Na Umbanda são um total de (não se diferenciando quantitativamente da religião católica), 07 sacramentos que consistem no Batismo, Encruzo, Confirmação, Adekã, Coroação, Funeral e o Casamento ao qual os filhos da casa no processo de lapidação

⁴Processo de ensinamento do filho da casa, espiritual e mediúnico.

passam ao decorrer de sua trajetória na religião, cada sacramento, com sua importância e especificidade, contribui para a construção assim como simboliza o destaque e o soerguimento dos religiosos.

Em síntese, apesar de serem sete sacramentos, condicionamo-nos aqui a estudar apenas o Desenvolvimento, Encruzo, Batismo e a Confirmação não desqualificando aos demais, mas tendo como objeto de pesquisa tais pontos no presente estudo.

4.1 Desenvolvimento

O Desenvolvimento, apesar de ser de suma importância não é um sacramento, não se qualifica aqui, como uma prática ritualística de crescimento do médium, mas uma preparação para o mesmo se sacramentar, é uma iniciação onde o médium se torna apto para recebê-los.

O Desenvolvimento é a iniciação do médium no terreiro para que o seu corpo seja preparado, até porque o nosso corpo é o nosso sagrado, o nosso sagrado é o nosso corpo, então, quando você adentra o terreiro, aí você vai fazer parte do desenvolvimento, então o que é o Desenvolvimento? É a busca do conhecimento, do aprendizado, o Desenvolvimento é a iniciação do médium no terreiro, é a onde você dar os seus primeiros passos no terreiro, aí vem o desenvolvimento, aonde seu corpo, é, começa a se preparar, aonde sua mente começa a ter, a ver libertações, dependendo do que você sente [...], então a partir daí o Desenvolvimento, seu corpo vai se preparando, sua mente o seu coração, então o Desenvolvimento é a iniciação do médium no terreiro [...].

O processo de Desenvolvimento acontece com o ensinamento da religião, das suas práticas, de sua história, do seu sagrado, onde os filhos vão adquirir o conhecimento que a religião perpassou ao longo do seu percurso histórico através da mãe de santo.

A história oral faz parte da religião africana e afro-brasileira, segundo Lima 2020 “... *tanto pela importância e pela força da palavra quanto pela ausência de textos sagrados, o que reforça o caráter valorativo da memória entre os africanos e os afro descendentes.*” A memória é, diante disso, grande protagonismo no qual atua para a história da religião e de um povo marginalizado continuar não só com suas práticas culturais, mas defende-las.

É com essa abertura de processo que se inicia não só a transmissão cultural através da oralidade, sucessão esta que consiste nos filhos sentados no chão em forma de círculo contendo uma vela acesa e vestimentas específicas, ambas na cor branca

absorvendo a história cultural que sua religião carrega ao traço do tempo. Segundo Sousa 2020 *“Usam-se, em certos trabalhos, roupas brancas para evitar o amortecimento e a arritmia das vibrações[...]”*, as roupas estão ligadas também a corrente mediúnica a que é usada numa determinada ocasião mediante o ritual ao qual está sendo realizado nesta.

É durante a sessão do Desenvolvimento que a oralidade é colocada ainda mais em evidência, onde os significados são repassados, os questionamentos e curiosidades são expostos e a preparação para se tornar um filho da casa pronto para os sacramentos tornam-se possíveis. Cada objeto, rezas, doutrinações e processos realizados possuem seus significados e sua importância para a ocasião em que estes estão em efetivação, é diante disso que as cores ganham seu valor no meio religioso, tendo em vista que, estão ligados a uma corrente mediúnica, a um orixá.



FONTE: Google

A duração do Desenvolvimento é em média de 3 anos, entretanto, segundo a Mãe de Santo Indira Trindade, depende muito do desenvolvimento de cada médium, de sua desenvoltura e de seu grau de mediunidade, é após os anos determinados por esse processo que o primeiro sacramento pode ser recebido pelo médium iniciante, ao qual a força do orixá e a corrente mediúnica se aproxima do filho da casa.

4.2 Encruzo

O processo do Encruzo ocorre através de toda uma preparação para a prática ritualística, tendo a presença de um padrinho e uma madrinha, escolhidos ou pelo médium que será sacramentado ou pela corrente mediúnica deste, a presença também da

Mãe ou Pai de Santo é indispensável tendo em vista o protagonismo para a efetivação do Sacramento, assim como algumas pessoas para auxiliar, estes sendo os Cambones e/ou outros filhos da casa assim como os Babás⁵.

Naquele momento ali, naquele ritual do encruzo, no momento do Encruzo, é, a presença de padrinho e madrinha, o pai ou a mãe de santo, é, algumas pessoas pra auxiliar, porque a gente precisa ser auxiliado, porque os padrinhos e madrinhas, eles ficam ali, é, com, com o afilhado, então eles ficam ali no momento com o seu afilhado, e a gente precisa de algumas pessoas pra auxiliar até porque o padrinho e madrinha não pode, é, se afastar de perto do seu afilhado no momento do Encruzo. (TRINDADE, 2022)

O Encruzo não é uma prática cujo seu processo é divulgado como o terecô ou tambor, nos quais são práticas onde as entidades fazem-se presentes no Templo para festejar seja em homenagem à um orixá ou santo, ou realização determinada pela entidade de cada casa religiosa. O terecô e o tambor são práticas cujas presenças de adeptos da religião, olheiros interessados em assistir e assim como outros terreiros fazem-se presentes (pais e mães de santos de outros terreiros ao serem convidados juntam-se às realizações).



FONTE: Ana Flávia

Diferente das festividades e homenagens à orixás e santos onde podem haver a presença de duas ou mais correntes mediúnicas nas quais são marcadas pela alegria e animação transmitidas por doutrinas cantadas com o acompanhamento do toque nos

⁵São responsáveis por cuidar dos sacramentados do começo até a finalização do processo sacramental.

tambores protagonizados pelos abatazeiros⁶, assim como a existência das danças e de bebidas alcoólicas, se estas forem permitidas na ocasião, a realização do Encruzo por sua vez é prática mais fechada tendo em vista ser um sacramento, é de acordo com a Mãe de Santo: “[...] quando você passa a receber um sacramento você se torna um religioso [...]”.

Sendo o primeiro sacramento de um médium, esse processo inicia-se com uma reclusão dos sacramentados como processo de preparação corporal e mentalmente dos filhos, a chamada Camarinha ou Deitada, é aqui que os filhos de santo ascendem espiritualmente e que, portanto, necessitam de um isolamento antes do ritual que acontece no próprio Templo, recebendo os cuidados dos chamados babás, são responsáveis por ajudá-los tanto na elaboração da refeição, que também é específica do ritual, a ida ao banheiro ou qualquer outra necessidade encontradas.

O babá ele vai participar de todo o processo do sacramento até o médium chegar o dia do sacramento e receber aquele sacramento, então o babá ele vai estar em todos os processos desde a lavagem de croa do médium aos banhos de ervas que os babás faz, que é responsabilidade do babá fazer, os banhos é, é, auxiliar nas orações, na lavagem das guias, muitas vezes até na confecção das guias, em todo o processo de camarinha né, o babá está presente para botar os médiuns na camarinha auxiliar nos horários de oração e todo processo de abalar as correntes do médium [...] até chegar o dia do sacramento do médium o babá está presente, ajudando nesse processo. (MAIA, 2022)

Sendo sempre um casal para que os sacramentados, homens e mulheres possam ser acompanhados, são filhos da casa que possuem conhecimento do processo e comprometimento até o procedimento sacramental se iniciar e durante o mesmo, os babás também se vestem de forma específica e carregam neste feito um processo de lapidação para si mesmos neste trabalho religioso.

O sacramento para o religioso Erlandson Azevedo da Cunha Maia, filho do *Templo de Umbanda Pai Xangô* a 6 anos, embora seja atuante na Umbanda desde os 13, é uma forma de auxiliar o médium a possuir um maior vínculo espiritual contribuindo assim, também para a vida pessoal do religioso.

⁶ ~~Em sua maioria homens, são~~ pessoas que tocam os instrumentos musicais que acompanham aos pontos e/doutrinas (canções) nas festas e realizações religiosas.



FONTE: Acervo Templo

Sendo fomentador no processo de camarinha, o religioso atua como babá nos sacramentos desde muito tempo e destaca que o compromisso é a base para poder ser protagonista nessa atuação para contribuir na efetivação ritualística quando o processo de camarinha se finaliza. Em questionamento sobre o que contribui para um religioso se tornar babá o entrevistado destaca.

O que contribui para o médium religioso se tornar um babá é o compromisso, levar o compromisso religioso a sério, buscar o conhecimento para auxiliar os médiuns no momento de sacramento, no momento de camarinha e das suas obrigações, é, ter compromisso, ter dedicação, fé, respeito pela espiritualidade alheia, e muito amor aquilo que tá fazendo, né porque sem, sem respeito, sem o amor aquilo que a gente tá fazendo a gente nunca faz um trabalho bem feito e sempre deixa a desejar né, e é importante isso porque a gente tá trabalhando com pessoas e aquelas pessoas confiam na gente pra, pra que a gente faça um bom trabalho e trata elas bem, porque dentro do sacramento os babás estão lá presente em todo momento e aquele momento de sacramento tá sendo muito importante para aqueles médiuns que tão passando, porque muitas das vezes aquele médium que tá ali tá passando por uma aprovação muito grande na sua vida e precisa achar nas pessoas que tão ali do lado para auxiliar no sacramento aquela força, aquela firmeza para eles também ter força e firmeza para passar pela aquela aprovação. (MAIA, 2022)

O processo de camarinha é uma realização mais fechada ainda, tem sua importância, assim como o ritual do sacramento, mas abrange em sua feitura a preservação de cada acontecimento, é aqui que resguardar o momento de fé, preparação e concentração espiritual e mental torna-se mais evidente, apenas os babás, a mãe de santo e os padrinhos podem ter contado com estes.

[...] a camarinha é o processo de purificação do corpo daquele médium, porque ele vai ficar isolado é, é, da rua, de passar numa rua ter uma energia ruim, então dentro da camarinha ele vai ficar concentrado e isolado longe de, de más energias é, é de tudo aquilo que for perturbar ele na parte espiritual e na mental que possa atrapalhar para o sacramento. (MAIA, 2022)

É notório que os significados de cada processo ritualístico seguem uma linha religiosa, hierático, sagrado, é com cada realização, com cada objeto e cada reza que as características de uma religião tomam possibilidade de absorção histórico religiosa e que as nuances da cultura afrodescendente podem ser observadas também através das doutrinações proferidas carregadas raízes ancestrais denotando ao seu passo a simbologia da religião.

Dessa forma em termos de simbologia, no Encruzo são utilizadas velas e roupas na cor branca, banhos (Croat, Força Luz e Poder, Amanci, Iemanjá) e a água de coco verde, no qual são utilizados para a lavagem de croa⁷ do médium. Como pode-se ver na imagem abaixo, em círculos os filhos da casa encruzados são colocados sentados em volta de um tronco denominado guna⁸, localizado centralmente no ambiente, ao qual é também colocado no chão sob um tecido branco os materiais utilizados no sacramento.



FORTE: Francilene Araújo

A iniciação do sacramento ocorre com uma sequência de rezas proferidas pelo Pai Pequeno⁹ da casa, após esse processo as madrinhas passam a segurar acima da cabeça dos afilhados um prato contendo sete velas nas quais representam as sete linhas na Umbanda que, segundo Sousa 2020, *“Cada linha tem o seu ponto emblemático e a*

⁷ O centro da cabeça mais especificamente.

⁸ Forquilha de madeira situada no centro da casa.

⁹ O segundo no comando, é de grande protagonismo no meio religioso sendo o apoio da chefe da casa, torna-se direção quando a Mãe de Santo não se encontra em uma determinada realização ou lugar.

sua cor simbólica”, e os padrinhos seguram duas velas brancas juntamente com um rosário e uma guia da cor específica de cada filho à qual é regido por um determinado orixá.

A lavagem de cabeça é um processo efetivado pela Mãe de Santo e é tarefa fundamental no processo sacramental de um religioso, segundo o Dicionário de Umbanda “*A confirmação do protetor verifica-se após a lavagem da cabeça...*”. A imagem abaixo demonstra esse processo realizado pela entidade Dorinha Légua¹⁰, muito conhecida na Umbanda na qual rege na corrente de léguas.



FONTE: Francilene Araújo

Cada objeto utilizado possui sua importância e seu significado da mesma forma como os atuantes religiosos presentes, os Cambones, por exemplo, filhos da casa que não entram em transe, ou seja, não incorporam uma entidade, exercem diversas atividades dentro dos rituais sagrados, são, portanto, tão importantes quanto os médiuns. Os Cambones trabalham para que cada médium ao estarem incorporados estejam com seus objetos em mãos e auxiliam numa cura ou qualquer trabalho que exija ajuda, esse processo também é essencial em sua aprendizagem acerca da religião assim como oportuniza na sua lapidação enquanto filho de santo.

De acordo com o dicionário da Umbanda, Cambono seria como já foi dito acima auxiliar de médium em transe, “*O cambono, pode-se dizer, é um médium que não obteve o necessário desenvolvimento, sendo, por isso, apenas um auxiliar dos guias e*

¹⁰ Entidade ligada a família de Léguas conhecidos como vaqueiros, boiadeiros, homens do campo e lavadeiras, tendo por seu líder Légua Boji, entidades festeiras que adoram animação e brincadeiras, são conhecidos como Farrista.

médiuns nos trabalhos de terreiro.” Apesar de não se incorporarem, na Tenda de Umbanda Pai Xangô, os mesmos são tão importantes quanto aos filhos que o fazem, e, portanto, necessitam de cuidados tanto físico quanto espiritual e mental. Apesar de não dispor de uma corrente de incorporação estes possuem guias protetores, assim como possuem um orixá regente, em consonância disso foi realizado no dia 11 de dezembro o primeiro Encruzo na Templo de Umbanda Pai Xangô destinado às Cambones.

A realização não se diferencia do Encruzo realizado para os filhos que incorporam, na imagem abaixo pode-se ver a presença dos padrinhos que podem ser pessoas e médiuns como em qualquer sacramento. A presença das guias, das vestes brancas assim como o sentimento de fé e adoração podem ser observados ao passo da realização marcando sua simbologia num ritual cujas rezas e doutrinações são destinadas ao orixá a quem estão sendo sacramentadas.



FONTE:Acervo Templo

Todas mulheres, as filhas de Iemanjá foram encruzadas na morada da Orixá ¹¹e entregue a Barca de Iemanjá ¹²com os objetos destinados a mesma. Embora não haja todos os anos um sacramento no mar, a realização de uma obrigação ¹³a Orixá é feita anualmente pelos filhos de Iemanjá, as efetivações desses rituais são feitas a todos os orixás ou por um grupo específico (filhos do orixá a quem se está homenageando) ou pela casa no geral no Templo ou na morada dos Orixás.

¹¹ É o lugar onde cada Orixá rege, Iemanjá nos mares, Oxum nos rios e lagos, Oxóssi nas matas, Xangô nas Pedreiras e assim sucessivamente aos outros Orixás.

¹² É um pequeno barco de construção artesanal onde são colocados objetos específicos para a Orixá.

¹³ Como é chamado uma realização no meio religioso à uma entidade, orixá ou santo.



Realização feita no Templo

Realização feita no Mar

FONTE: Acervo Templo

São notórias como as realizações sacramentais possuem uma dedicação e uma preparação dos religiosos a quem se passa pelo ritual, cada adorno contem sua acepção para que seja uma feitura bem programada e, portanto, realizada com êxito. São nessas efetivações que cada objeto toma seu lugar representativo sendo marca de uma passagem ritualística para quem se olha, assim como para quem se usa. Tendo em vista disso, as guias, por exemplo, é objeto indispensável nos sacramentos e, portanto, significativo, segundo Lima 2020, “... *é um colar de contas de cor simbólica de uma ou mais linhas. Fica mediante o cruzamento, em ligação fluídica com as entidades espirituais com as linhas que representa.*” Segundo a entrevistada:

As guias, é, elas são, a gente usa pra representação, é, da nossa corrente ou de alguns dos nossos encantados onde a gente representa a força deles, recebe a força deles através das guias e das cores, então [...], é um cordão, de proteção, e as guias também tem muita importância na nossa caminhada dentro da umbanda, porque se somos iniciantes, nós usamos a guia de uma perna, branca, consagrada à oxalá, então nós estamos carregando no nosso peito uma corrente, consagrada a um orixá, ou a um encantado, a onde tudo vai da fé, então nós acreditamos que aquela guia nos traz a proteção, nos traz a força daquele orixá ou daquele encantado ao qual nós estamos usando a guia correspondente a cor que representa o orixá ou encantado [...].(TRINDADE, 2022)

Ainda segundo Lima 2020, as guias “*Desvia, neutraliza ou enfraquece os fluidos menos apreciáveis. Periodicamente é lavada nas sessões, para limpar a gordura do corpo humano bem como os fluidos que se lhe aderiram, e de novo cruzado*”. Assim como estas, a utilização dos banhos (misturas de ervas), as doutrinas (pontos cantados) e

as rezas são atuações proferidas pelos presentes numa só voz para emanar força ao ritual praticado para sacramentar aos iniciantes religiosos.



FONTE: Google

Há ainda a utilização de diversos outros materiais no Encruzo como o óleo Balsamo Santo e o Espírito da Vida utilizado inicialmente pela Mãe de Santo e posteriormente pelos padrinhos ao desenharem o sinal da cruz na croa e acima da nuca do afilhado, posteriormente como finalização do ritual os padrinhos colocam as guias nos sacramentados os abençoando como mostra as imagens abaixo.



FONTE: Francilene Araújo

4.3 Batismo

O segundo sacramento acontece três anos após o primeiro, entretanto pode ocorrer em alguns filhos a necessidade desse rito ser efetivado antes mesmo dos três anos, como afirma a Mãe de Santo abaixo.

O Batismo já é um sacramento mais elevado [...] as vezes tem pai e mãe de santo que passa mais tempo para fazer o Batismo com seu filho ou filha de santo, mas, é, três anos após o Encruzo, é, assim, eu tô falando de mim, na minha forma de trabalhar e de cuidar dos meus filhos de Terreiro, então três anos após o encruzo, é, também mediante o que vem acontecendo, que tem médium que a corrente pesa e ele começa a não estar bem, então um ano depois do Encruzo a gente faz o Batismo, tudo vai na necessidade da corrente mediúnica. (TRINDADE 2022)

Nesse sacramento mais elevado, como destaca a entrevistada o médium nesta etapa recebe uma guia representada pelo seu guia chefe de croa¹⁴, que pode ser um caboclo, um preto velho, ou um erê em sua cor específica o qual representa este, e uma guia branca na mesma quantidade de pernas, os materiais utilizados nessa realização são os mesmos do Encruzo tendo ou não os mesmos padrinhos do sacramento anterior.



Guia de 7 pernas branca



Guia de 7 pernas de Caboclo

FONTE: Google

Diante do que foi dito sobre as escolhas dos padrinhos, a entrevistada destaca que, *“As vezes os filhos escolhem, mas, é, costuma não dar certo, porque existe aquela de ser seu amigo e você querer que seja seu padrinho, porque na verdade os padrinhos são escolhidos pelos orixás.”* Tendo em vista disso, apesar de existir a situação de amigo se tornar padrinho ou madrinha do sacramentado faz-nos entender que essa forma

¹⁴Líder espiritual do médium.

de escolha pode vir a gerar alguma tenção pela relação entre padrinho e madrinha uma vez que partiu de uma escolha pela amizade.

Por ser, portanto, uma relação de respeito e presença, assim como responsabilidade marcada para com o afilhado e deste com seus padrinhos, é necessário que a escolha seja feita, não só no Encruzo, mas também no Batismo, caso o batizado escolha outros padrinhos, com responsabilidade e sapiência, assim evitando transtornos futuros. Segundo a Mãe de Santo *“Muitas vezes um padrinho e uma madrinha é escolhidos e ele não corresponde ao compromisso com aquele afilhado [...], então acontece dos próprios orixás mostrar outro padrinho e madrinha.”* A fala da mesma demonstra a presença da corrente mediúnica como protagonista, em sua maioria das escolhas dos padrinhos no qual o médium possuía ao decorrer de sua trajetória na religião umbandista.



FONTE: Acervo Templo

Assim como no Sacramento anterior, a Camarinha, os objetos, a presença dos Cambones e outros filhos da casa, as doutrinações, o processo ritualístico fechado, a mesa e os padrinhos são existentes igualmente neste sacramento.

Em entrevista com religiosa Maria Francisca de Sousa Araújo Mendes, destaca que do processo sacramental desde o Desenvolvimento até o seu segundo sacramento o Batismo, aprendera não só o que é ser filha da Umbanda, mas a importância de transmitir o conhecimento aos irmãos mais novos e aos seus próprios afilhados, assim como o respeito aqueles que vieram anteriormente, às entidades e à chefe da casa.

Ser filha da Umbanda para mim na verdade é um chamado, é um chamado que eu nasci com ele, e que até o certo momento que eu fiquei sabendo do meu chamado já fui aceitando e aí com o decorrer do tempo, da evolução da minha corrente veio os sacramentos, e a partir do momento que a gente tem os sacramentos a gente amplia a visão do que é ser filho da Umbanda, então ser filha não é somente um chamado, mas também uma missão, uma missão

que quanto a gente aceita, quando a gente honra com os nossos compromissos a gente acaba crescendo e evoluindo. (MENDES, 2022)

O seu processo de Batismo ocorrera em maio de 2018 com os mesmos padrinhos do Encruzo, a entrevistada relata ainda que são protagonistas de grande sabedoria e também sempre foram muito presentes em todos os seus passos dentro da religião.

Os meus padrinhos simbolizam né, é, primeiramente a benção materializada, tenho a benção da minha guia de croa, do meu orixá que eu sempre vejo como meus padrinhos espirituais né, que é quem comanda a minha croa e que me guiam, que é meu guia chefe, que é meu comando de croa e meu orixá, então em terra, na vida material os meus padrinhos eles são a minha benção, o meu direcionamento, é, o meu exemplo também, então para mim eles simbolizam a benção materializada. (MENDES, 2022).

Em suma, é com esse esclarecimento que demonstra como a hierarquia evolutiva não só é processo de demarcar o espaço em que um determinado sujeito possui dentro da religião Umbanda, como é a importância dessa evolução religiosa que consiste na aproximação de um religioso com o sagrado e, portanto, com sua fé.



FONTE: Acervo Templo

4.4 Confirmação

Assim como o Encruzo e o Batismo, a Confirmação é um sacramento que vai permitir o filho a evoluir espiritualmente. Embora ambos os sacramentos anteriores

tenham suas especificidades a Confirmação é mais um reforço, ou melhor dizendo uma legitimação para os primeiros, o tempo estimado para o terceiro sacramento é de 7 anos, onde o médium tem sua confirmação à sua corrente mediúnica.

[...] aquele religiosos vai ser confirmado a aquele guia, aquele encantado, seu chefe de croa e a sua corrente mediúnica, porque tudo precisa de uma confirmação, porque você batiza um religioso aqui, e logo após, um ano, três anos, sete anos, porque a confirmação se dá depois de sete anos, é, você precisa ser confirmado a aquele batismo, se foi batizado, mas você não teve a confirmação então você precisa ser confirmado a aquele batismo, aonde é feito no terreiro, e muitas das vezes na morada dos orixás, nos rios, nas águas, nas matas, nas pedreiras. (TRINDADE, 2022)

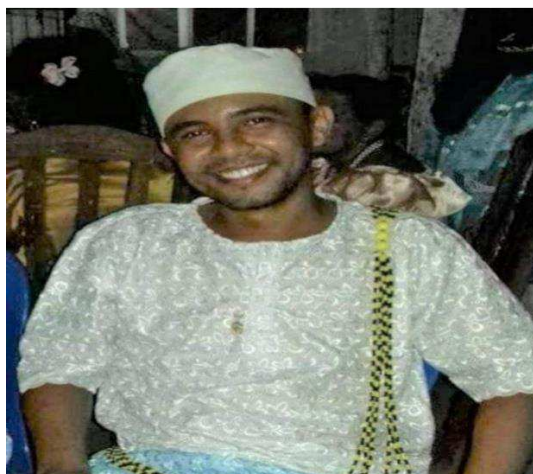
Para a Mãe de Santo a Confirmação é mais uma junção entre os dois sacramentos no qual vai permitir o filho dar novos passos em sua trajetória religiosa. O processo de Confirmação é feito com a presença também dos padrinhos, com os banhos e a mesa igualmente existente nos anteriores assim como o processo ritualístico dos mesmos, e embora tenha igualmente processo, a Confirmação ganha uma maior importância pois significa que o filho está apto, de acordo com seu progresso, a receber o Adekã¹⁵.

O processo de passagem do religioso pelos sacramentos são fases que oportunizam para suprir as necessidades espirituais do médium assim como cumprir o tempo de religiosidade e firmar a corrente espiritual, estes trabalhos efetivos que os sacramentos tem por objetividade, assim como dar força ao guia espiritual para ajudar ao seu cavalo¹⁶ tornando-o apto para trabalhar com a cura para aqueles que precisam.

Dentro da religião a 14 anos, Valdemir Viveiros dos Santos, o pai pequeno da casa, relata que os sacramentos são a evolução na caminhada de cada médium, que a passagem de um sacramento para o outro se dá pela necessidade do fortalecimento da corrente mediúnica de cada um.

¹⁵ Onde o religioso recebe as armas do orixá capacitando-o ao próximo passo para receber a Coroação de Pai de Santo.

¹⁶ Refere-se aqui ao umbandista, é chamado dessa forma por dizer que o encantado está montado no filho, estar, portanto, espiritado.



FONTE: Acervo Templo

Segundo o mesmo a busca pela religião se iniciou pela necessidade de cura espiritual de sua esposa no qual passava por momentos difíceis, essa precisão de cura, entretanto fez parte da vida pessoal do mesmo no qual também descobriu ter esta mesma necessidade ao decorrer do tempo.

A Confirmação é o momento em que o médium firma ainda mais a sua corrente fortalece ainda mais a sua corrente espiritual e é uma evolução na sua caminhada espiritual. [...] para o médium receber a Confirmação assim como no Batismo ele tem uma série de obrigações e dentre elas está a Camarinha. (VIVEIROS, 2020)

Ocorrida no dia 21 de janeiro de 2017, o religioso Valdemir Viveiros dos Santos deixa claro a importância dos sacramentos, não só como Pai pequeno da casa, mas também atuante da religião e filho de santo da matriarca. Em suma, a Confirmação toma por base a complementação, ou seja, o reforço, para solidar o Encruzo e o Batismo uma vez passados pelo Confirmado, dessa forma garante que o sujeito está capaz espiritualmente a seguir aos sacramentos que virão posteriormente ao passo que também vai ganhando mais experiência religiosa e conhecimento cultural, assim como evolução espiritual.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tratarmos dos estudos afrodescendentes deparamo-nos com a complexa realidade da falta de estudos voltados neste campo, e que é o X da questão histórica no que tange contribuir para a preservação cultural de religiões de matriz africana. O exercício da memória cujo passado e presente são lembrados e, portanto, reconhecidos como tal importância são somadores para que a transmissão do saber cultural religioso seja existente no meio social.

O sagrado afrodescendente ao traço do tempo teve no segredo de suas realizações a base para sua resistência, as perseguições policiais foram realizações prejudiciais para sua atividade e processo esmagador sob os religiosos e seus descendentes, dessa forma as realizações furtivas ganhavam cada vez mais evidência na objetividade de assegurar a continuidade do culto à fé, e embora na atualidade as realizações sejam mais abertas, ainda há alguns processos sagrados que abstêm-se da permissão para outros assistirem, essa ótica mais fechada está ligada a uma prática mais religiosa e, portanto denotando sua virtuosidade.

E apesar desse processo fechado em algumas nuances, não negativa os futuros estudos nas mais diversas especificidades nos quais as religiões afrodescendentes carregam em seu bojo cultural, esse processo segue uma simbologia cultural, essa não permissão de observar diretamente alguém ou alguma ação não desmerece a oralidade advinda dos protagonistas com sua carga de sabedoria e conhecimento que carregam sua religião, ao contrário disso, demonstra que há tantas particularidades existentes nestes, e que há a possibilidade de mostrá-las através das pesquisas e do diálogo com estes.

A religião foi e é até a atualidade a base de sustento para que um determinado sujeito, ou grupo dos diferentes existentes no meio social encontre na busca por se ligar ao divino, ao mítico, ao sagrado na objetividade de obter respostas a seus questionamentos e necessidades. O Candomblé, Jurema, Quimbanda, Umbanda, Tambor de Mina e tantas outras são exemplos da existência dessa vastidão cultural presentes no país, assim como da resistência religiosa

Foi por circunstância da coibição à prática religiosa afrodescendente que discutir sobre e, portanto, conhecê-las perpassou por uma marcha de preconceitos e perseguições fortemente arraigadas ao longo do tempo e ainda muito presente na atualidade, o pouco interesse e a pouca visibilidade frente às religiões afrodescendentes deixam como consequências um limitado acervo histórico bibliográfico frente às

práticas culturais de matriz africana como um todo. É com essa perspectiva que a carência em produções se faz evidenciada tornando cada vez mais necessária as pesquisas voltadas para este campo.

Os diferentes grupos africanos e seus descendentes, apesar do que fossem impostos, encontraram formas de manifestar sua cultura religiosa tendo as imagens do culto católico a incorporação para suas entidades, nesse interim, o sincretismo religioso foi a base para o surgimento de diversas religiões de matiz africanas no Brasil tendo em vista a massiva interdição em sua prática que transmitem saberes, história e vida.

Em suma, a história oral foi, desse modo, método alcançado para que tornassem mais profundas a inserção da pesquisa sobre os sacramentos tendo em vista o leigo estudo frente a estes. Diante disso o trabalho objetivou descrever a história das religiões afrodescendentes em termos de Brasil, até chegarmos em Maranhão e assim a cidade de Caxias tendo a Umbanda como centro de estudo evidenciando os sacramentos, pouco conhecidos, no Templo Religioso de Umbanda Pai Xangô tendo em vista a defasagem em trabalhos com esse prisma.

Assim sendo, foi durante a realização sacramental que pude perceber a presença do sagrado como ponto principal na execução dos sacramentos, é o momento de fé e de dedicação entre os religiosos. O processo sacramental é dedicado à evolução do filho iniciado e, portanto, carece de uma concentração e dedicação daqueles que estão presentes na objetividade de estar cada vez mais próximo de sua corrente mediúnica, de seu orixá, por conseguinte, de sua ascensão espiritual enquanto umbandista, é onde Mãe de Santo e seus filhos religiosos culminam para estarem cada vez mais próximo do seu Divino, do mítico do seu sagrado.

Por fim, tendo em vista os ditos acima, foi possível perceber frente as observações algumas semelhanças nos sacramentos católicos e os promovidos pela Umbanda, não deixando de lado as características carregadas por cada uma. Compreende-se, portanto, que o maior problema advém da dispersão para chegar ao conhecimento de outros o que seja a religião Umbanda e assim, o que carrega, diante disso o conhecimento é assim a base para desmistificar as pré-noções trazidas desde a vinda dos negros escravos até a atualidade.

REFERÊNCIAS:

- ASSUNÇÃO, Matthias Röhrig. **Maranhão, terra mandinga**. Falsa folha de Rosto, 2001.
- BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpretações de civilização**. Livraria Pioneira, 1989.
- CALDAS, Felipe Bernardes. **Aruê Exu: sobrevivências, memórias e sincretismo -Pomba-Gira Menina da Praia**. Revista Seminário de História da Arte, 2018.
- CAMPOS, Maria de Fátima Hanaque. Et al. **Arte e Religiosidades: (re) construção de espaços, imaginários e rituais**. Salvador: EDUNEB, 2017.
- DE ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro et al. **Uma história do negro no Brasil**. Centro de Estudos Afro-Orientais, 2006.
- FERRETTI, Mundicarmo. **Encantados e Encantarias do folclore brasileiro**. 2008.
- FERRETTI, Mundicarmos. **Encantaria de “Barba Soeira”: Codó, capital da magia negra?**. São Luís, 2000.
- FERRETTI, Mundicarmos. **Tambor de Mina e Umbanda: O culto aos caboclos no Maranhão**. Jornal do CEUCAB-RS: O triângulo Sagrado, 1997.
- FRAZÃO, Ailana Alves. **A prática da Umbanda em Caxias: um olhar sobre o festejo de Santa Bárbara nos anos de 1972 a 1990**. 2016. 61 f. Graduação em Licenciatura Plena e História, Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Caxias-Ma, 2016.
- GALVÃO, Eduardo. **Santos e visagens**. Rio de Janeiro. 1954.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **O feiticeiro e sua magias. Antropologia estrutural**. 1957.
- LIMA, Valdir. **Cultos afro-paraibanos: Jurema, Umbanda e Candomblé**.
- MAIA, Erlandson Azevedo da Cunha. Depoimento [jun.. 2022]. Entrevistadora. Francilene de Sousa Araújo Santos. Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, 2022. Entrevista para a pesquisa sobre os sacramentos umbandistas do Templo de Umbanda Pai Xangô de Caxias-MA.
- MENDES, Maria Francisca de Sousa Araújo. Depoimento [jan. 2022]. Entrevistadora. Francilene de Sousa Araújo Santos. Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, 2022. Entrevista para a pesquisa sobre os sacramentos umbandistas do Templo de Umbanda Pai Xangô de Caxias-MA.
- PINTO, Altair. **DICIONÁRIO DA UMBANDA: Anexo pequeno vocabulário da língua Iorubá**. ECO, Ed. 6°.
- REGINALDO, Prandi. **O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso**. 2004.
- ROCHA, Arlindo Nascimento. **Antropologia da Religião: encantamentos, magia e superstição**. 2018
- ROCHA. Everardo P. Guimarães Rocha. **O que é etnocentrismo**. Ed. Brasiliense. 1988.
- SANTOS, Valdemir Viveiros dos. Depoimento [jun. 2022]. Entrevistadora. Francilene de Sousa Araújo Santos. Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, 2022. Entrevista para a pesquisa sobre os sacramentos umbandistas do Templo de Umbanda Pai Xangô de Caxias-MA.
- SOUSA, Leal. **O espiritismo, a magia e as sete linhas de umbanda**. Rio de Janeiro: Fundamentos de Axé, 2020.

TRINDADE, Indira. Depoimento [fev.2022]. Entrevistador. Francilene de Sousa Araújo Santos. Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. 2022. Entrevista concedida para a pesquisa sobre os sacramentos umbandistas do Templo de Umbanda Pai Xangô de Caxias-MA.

FAVERO, Yvie. **A Religião e as religiões africanas no Brasil**. Disponível em: <https://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2010/11/A-Religi%C3%A3o-e-as-religi%C3%B5es-africanas-no-Brasil1.pdf>. Acessado em: 22 de novembro de 2021.

ANEXOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Eu, Maria Francisca de S. A. Santos, nacionalidade Brasileira, estado civil casada, residente à Av/Rua Posta Solrinho, na cidade de Caxias, nº 1174, bairro Volta Redonda, CEP , Telefone (99) 98166-7779, ponto de referência loja Dulce Variedades

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos para ser utilizado na pesquisa intitulada **"RITOS: As práticas Sacramentais no Templo de Pai Xangô na Cidade de Caxias-MA"**, e também nas peças de comunicação que serão vinculadas a estas. Fica ainda autorizada de livre e espontânea vontade para os mesmos fins a sessão de direitos de vinculação das imagens não recebendo para qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado à título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em duas (02) vias de iguais teor e forma.

Caxias-MA, 27 de Julho de 2022.

Maria Francisca de Sousa Araújo Santos

Assinatura do Participante

Franulim de Sousa Araújo Santos

Assinatura do Pesquisador Responsável

RG:

Eloy Barbosa de Azevedo

Assinatura do Orientador Responsável

RG:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Eu, Franciane de Sousa A. Santos nacionalidade Brasileira, estado civil Solteira, residente à Av/Rua Brasão 1º de Agosto, na cidade de Caxias-MA, nº 1174, bairro Ponte, CEP 99989341559, ponto de referência _____

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos para ser utilizado na pesquisa intitulada "RITOS: As práticas Sacramentais no Templo de Pai Xangô na Cidade de Caxias-MA", e também nas peças de comunicação que serão vinculadas a estas. Fica ainda autorizada de livre e espontânea vontade para os mesmos fins a sessão de direitos de vinculação das imagens não recebendo para qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado à título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em duas (02) vias de iguais teor e forma.

Caxias-MA, 27 de Julho de 2022

Franciane de Sousa Araujo Santos
Assinatura do Participante

Francilene de Sousa Araujo Santos
Assinatura do Pesquisador Responsável

RG:
Eloy Barbosa de Alencar
Assinatura do Orientador Responsável

RG:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Eu, Índira Brindade, nacionalidade brasileira, estado civil viúva, residente à Av/Rua Sr. Serafim, na cidade de Caxias - Ma, nº 1170, bairro Nova Caxias, CEP 65604-340, Telefone (99) 98314-2384, ponto de referência Comercial O Pedro

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos para ser utilizado na pesquisa intitulada **"RITOS: As práticas Sacramentais no Templo de Pai Xangô na Cidade de Caxias-MA"**, e também nas peças de comunicação que serão vinculadas a estas. Fica ainda autorizada de livre e espontânea vontade para os mesmos fins a sessão de direitos de vinculação das imagens não recebendo para qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado à título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em duas (02) vias de iguais teor e forma.

Caxias-MA, 27 de julho de 2022

Índira Brindade

Assinatura do Participante

Fronuber de Sousa Araujo Santos

Assinatura do Pesquisador Responsável

RG:

Eloy Barbosa de Abreu

Assinatura do Orientador Responsável

RG:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Eu, ERLANDSON AZEVEDO DA CUNHA MATA, nacionalidade BRASILEIRO, estado civil CASADO, residente à Av/Rua BEMTIVI, na cidade de CAXIAS-MA, nº 05, bairro VILA CONQUISTA, CEP 9998820-3412, Telefone 9998820-3412, ponto de referência _____

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos para ser utilizado na pesquisa intitulada "RITOS: As práticas Sacramentais no Templo de Pai Xangô na Cidade de Caxias-MA", e também nas peças de comunicação que serão vinculadas a estas. Fica ainda autorizada de livre e espontânea vontade para os mesmos fins a sessão de direitos de vinculação das imagens não recebendo para qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado à título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em duas (02) vias de iguais teor e forma.

Caxias-MA, 22 de Julho de 2022

ERLANDSON AZEVEDO DA CUNHA MATA
Assinatura do Participante

Francilene de Souza Araújo Santos
Assinatura do Pesquisador Responsável

RG:

Eloy Barbosa de Azevedo
Assinatura do Orientador Responsável

RG:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Eu, Inonésio Filho Pereira da Luz, nacionalidade Brasileira, estado civil Solteiro, residente à Av/Rua Rua Tonio Quadros, na cidade de Caxias - MA, n° 747, bairro Solobras, CEP 65609-550, Telefone (99) 98146-7767, ponto de referência Próximo ao comércio Chicomogó

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos para ser utilizado na pesquisa intitulada "RITOS: As práticas Sacramentais no Templo de Pai Xangô na Cidade de Caxias-MA", e também nas peças de comunicação que serão vinculadas a estas. Fica ainda autorizada de livre e espontânea vontade para os mesmos fins a sessão de direitos de vinculação das imagens não recebendo para qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado à título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em duas (02) vias de iguais teor e forma.

Caxias-MA, 27 de julho de 2022

Inonésio Filho Pereira da Luz
Assinatura do Participante

Franulene de Sousa Aroux Souto
Assinatura do Pesquisador Responsável

RG:

Eloy Barbosa de Abreu
Assinatura do Orientador Responsável

RG:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Eu, Janaina Batista dos Santos, nacionalidade Brasileira, estado civil solteira, residente à Av/Rua Avenida B. Constante na cidade de Caxias - Ma, nº 2373, bairro Cohab, CEP 65604-260, Telefone (99)985478008, ponto de referência Ladeira de grau mado, AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos para ser utilizado na pesquisa intitulada "RITOS: As práticas Sacramentais no Templo de Pai Xangô na Cidade de Caxias-MA", e também nas peças de comunicação que serão vinculadas a estas. Fica ainda autorizada de livre e espontânea vontade para os mesmos fins a sessão de direitos de vinculação das imagens não recebendo para qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado à título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em duas (02) vias de iguais teor e forma.

Caxias-MA, 27 de julho de 2022

Janaina Batista dos Santos

Assinatura do Participante

Francine de Sousa Araujo Santos

Assinatura do Pesquisador Responsável

RG:

Eloy Barbosa de Azevedo

Assinatura do Orientador Responsável

RG:



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Eu, Kauane Sabrina Silva Medeiros nacionalidade Brasileira, estado civil casada, residente à Av/Rua dos eucaliptos 1249 na cidade de Caxias-MA, n° 14, bairro vila paraiso, CEP 65000-000, Telefone 98 3211 1111, ponto de referência C. Vila Nova

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos para ser utilizado na pesquisa intitulada "RITOS: As práticas Sacramentais no Templo de Pai Xangô na Cidade de Caxias-MA", e também nas peças de comunicação que serão vinculadas a estas. Fica ainda autorizada de livre e espontânea vontade para os mesmos fins a sessão de direitos de vinculação das imagens não recebendo para qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado à título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em duas (02) vias de iguais teor e forma.

Caxias-MA, 27 de Julho de 2022

Kauane Sabrina Silva Medeiros
Assinatura do Participante

Franclene de Sousa Araujo Santos
Assinatura do Pesquisador Responsável

RG:

Eloy Barbosa de Azevedo
Assinatura do Orientador Responsável

RG:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Eu, Marivalva Dantas da Silva, nacionalidade
Brasileira, estado civil Solteira, residente à Av/Rua
R. Frei Serafim, na cidade de Caxias,
nº 1513, bairro Nova Caxias, CEP 65604-340, Telefone
(99) 98184-1041, ponto de referência Ponto Rainha

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos para ser utilizado na pesquisa intitulada "RITOS: As práticas Sacramentais no Templo de Pai Xangô na Cidade de Caxias-MA", e também nas peças de comunicação que serão vinculadas a estas. Fica ainda autorizada de livre e espontânea vontade para os mesmos fins a sessão de direitos de vinculação das imagens não recebendo para qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado à título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em duas (02) vias de iguais teor e forma.

Caxias-MA, 27 de julho de 2022

Marivalva Dantas da Silva
Assinatura do Participante

Fronuber de Sousa Araujo Sentes
Assinatura do Pesquisador Responsável

RG:

Eloy Barbosa de Abreu
Assinatura do Orientador Responsável

RG:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Eu, Ediluzo Peruma Silva nacionalidade Brasileira
dos Cedros estado civil casado, residente à Av/Rua
 n° 74, bairro Vila Paraíso CEP , Telefone
 ponto de referência

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos para ser utilizado na pesquisa intitulada "RITOS: As práticas Sacramentais no Templo de Pai Xangô na Cidade de Caxias-MA", e também nas peças de comunicação que serão vinculadas a estas. Fica ainda autorizada de livre e espontânea vontade para os mesmos fins a sessão de direitos de vinculação das imagens não recebendo para qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado à título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em duas (02) vias de iguais teor e forma.

Caxias-MA, 27 de Julho de 2022

Ediluzo Peruma Silva
 Assinatura do Participante

Fronaleni de Sousa Araujo Santos
 Assinatura do Pesquisador Responsável

RG:

Eloy Barbosa de Alencar
 Assinatura do Orientador Responsável

RG:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Eu, Maria Lucilene P. Andrade nacionalidade Brasileira, estado civil solteira, residente à Av/Rua _____, na cidade de Caxias - Ma, n° _____, bairro Nem, CEP _____, Telefone _____, ponto de referência Posto de Saúde

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos para ser utilizado na pesquisa intitulada "RITOS: As práticas Sacramentais no Templo de Pai Xangô na Cidade de Caxias-MA", e também nas peças de comunicação que serão vinculadas a estas. Fica ainda autorizada de livre e espontânea vontade para os mesmos fins a sessão de direitos de vinculação das imagens não recebendo para qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado à título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em duas (02) vias de iguais teor e forma.

Caxias-MA, 27 de Julho de 2022

Maria Lucilene Paiva Andrade

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

RG:

Eloy Barbosa de Abreu

Assinatura do Orientador Responsável

RG:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Eu, Katiana de Oliveira Sampaio, nacionalidade Brasileira, estado civil Solteira, residente à Av/Rua Pontassilgo 836, na cidade de Caxias, n° 09, bairro Zila Paraiso, CEP 65600-000 Telefone (99) 984428657, ponto de referência 2ª rua antes Pizzaria

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos para ser utilizado na pesquisa intitulada **“RITOS: As práticas Sacramentais no Templo de Pai Xangô na Cidade de Caxias-MA”**, e também nas peças de comunicação que serão vinculadas a estas. Fica ainda autorizada de livre e espontânea vontade para os mesmos fins a sessão de direitos de vinculação das imagens não recebendo para qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado à título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em duas (02) vias de iguais teor e forma.

Caxias-MA, 27 de julho de 2022

Katiana de Oliveira Sampaio

Assinatura do Participante

Fronilene de Sousa Araujo Santos

Assinatura do Pesquisador Responsável

RG:

Eloy Barbosa de Alencar

Assinatura do Orientador Responsável

RG:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Eu, Eulina Pereira Franco de Sousa nacionalidade Brasileira estado civil Viuva, residente à Av/Rua Av. Benjamin Constant na cidade de Caxias-MA, nº 1807, bairro Novo Caxias CEP 65806-9392, Telefone 0-8806-9392, ponto de referência Igreja Católica
AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos para ser utilizado na pesquisa intitulada **"RITOS: As práticas Sacramentais no Templo de Pai Xangô na Cidade de Caxias-MA"**, e também nas peças de comunicação que serão vinculadas a estas. Fica ainda autorizada de livre e espontânea vontade para os mesmos fins a sessão de direitos de vinculação das imagens não recebendo para qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado à título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em duas (02) vias de iguais teor e forma.

Caxias-MA, 27 de Julho de 2022

Eulina Pereira Franco de Sousa

Assinatura do Participante

Froncilene de Sousa Araújo Santo

Assinatura do Pesquisador Responsável

RG:

Eloy Barbosa de Abreu

Assinatura do Orientador Responsável

RG:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Eu, Angelica Caroline da C. Silva, nacionalidade
Brasileira, estado civil Solteira, residente à Av/Rua
Tucano, na cidade de Caxias - MA,
nº 21, bairro Vila Praia CEP , Telefone
99 984144-6503, ponto de referência Bar do Tucano

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos para ser utilizado na pesquisa intitulada **“RITOS: As práticas Sacramentais no Templo de Pai Xangô na Cidade de Caxias-MA”**, e também nas peças de comunicação que serão vinculadas a estas. Fica ainda autorizada de livre e espontânea vontade para os mesmos fins a sessão de direitos de vinculação das imagens não recebendo para qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado à título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em duas (02) vias de iguais teor e forma.

Caxias-MA, 27 de Julho de 2022.

Angelica Caroline da Cunha Silva
Assinatura do Participante

Francilene de Sousa Araujo Sente
Assinatura do Pesquisador Responsável

RG:

Eloy Barbosa de Abreu
Assinatura do Orientador Responsável

RG: